REGE A ORQUESTRA UM NOVO MAESTRO



Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Sexta-feira, 1 de Agosto de 1952 — NUM. 36[illegible]

DIZEM OS CORINTIANOS ARBITROS «CONTROLADOS» NO RIO!

32.000 CRUZEIROS!

São apenas sete jogos. Italianos e ingleses costumam acertar em doze. E' claro que os nossos torcedores tambem poderão mandar todos os palpites certos. E muitos, aliás, já andaram perto. As urnas estão instaladas nos seguintes lugares: café Cinelandia, esquina da avenida São João com a rua D. José de Barros, em nossa redação, à rua Felipe de Oliveira, 36, no largo da Penha, com o jornaleiro, na Confeitaria Tiradentes (pegado ao Cine Universo) e agora tambem na Mooca, à avenida Pais de Barros, 22, esquina com a rua da Mooca

NOSSA OPINIÃO

FATO AGRADAVEL

Já não ignoram os torcedores que se faz um novo esforço entre os clubes no sentido de cobrir os setores vulneraveis das nossas principais equipes. Sendo a linha mestra do nosso futebol, o quarteto Corintians-Palmeiras-São Paulo-Portuguesa, com responsabilidades definidas, não podem repousar sobre louros, e muito menos devem descuidar-se de seus respectivos planteis. Na esteira desse nucleo de ouro vem o Santos, outro que se projeta cada vez mais, buscando com grande afinco uma posição de relevo no profissionalismo bandeirante. Essa mesma luta que hoje empreende o alvinegro de Vila Belmiro foi encetada ha cerca de quatro anos pela Portuguesa de Desportos, culminando com as esplendidas vitorias que acabou colhendo. Depreende-se daí que o Santos tambem alcançará inteiro sucesso. Vai, aliás, no bom caminho, pois se de um lado descura dos problemas tecnicos, de outro, as obras de seu estadio avançam celeremente. Assim, dentro de algum tempo, alem daquele quarteto, teremos outro grande no futebol paulista.

Mas falemos das providencias que tomam, no momento, os dirigentes para preservar a superioridade tecnica de São Paulo na esfera nacional. Comecemos pelo Corintians, cujo presidente já deixou entrever, varias vezes, que durante este ano ainda contratará um craque para seu clube. A dificuldade mais séria do quadro reside na ponta esquerda. Havia uma outra que, virtualmente, já foi coberta. Referimo-nos à zaga esquerda. Olavo foi recentemente contratado. Se bem que seja um elemento ainda jovem, sem grande experiencia, é possivel que corresponda às necessidades do quadro.

O Corintians precisa realmente é de um ponta que dê à torcida inteira tranquilidade neste posto. Tão logo esteja ele formando ala com Carbone nenhuma outra aflição quebrará o forte animo de sua coletividade.

Já o São Paulo se bate por um reforço no trio central. Durante a ultima semana foram realizados ingentes esforços para a aquisição de Maneca, sem exito porque o Vasco relutou em passar adiante o jogador. Com Maneca ou sem Maneca, o São Paulo fortalecerá o conjunto profissional. Eis um lema já adotado pela diretoria, com o fito de garantir ao clube notavel campanha este ano.

Paralelamente, o Palmeiras enviou a Buenos Aires um emissario para trazer de lá um bom centro-avante. Não se conhece a extensão do trabalho que ora está sendo feito. Mas é certo que um grande dianteiro virá enriquecer o quinteto ofensivo palmeirense. Possivelmente, outros elementose do norte ou do sul do Brasil venham preencher os setores frageis da equipe. O Santos, da mesma forma, luta para aumentar o poderio de seu onze.

Conclue-se que São Paulo atingirá em 52 a sua mais alta eficiencia. Esse trabalho generalizado é o mais forte indicio de que a atual hegemonia somente poderá ser fortalecida. Eis um fato sumamente agradavel.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você já pensou, meu caro Roberto Pedrosa, nas arbitragens para os jogos do nosso campeonato principal? Li, ontem, uma noticia segundo a qual pediu a entidade dos juizes ingleses reserva de três passagens, naturalmente para enviar igual numero de apitadores para cá. Mas, com três homens apenas, tornase imprescindivel a presença de juizes locais, o que quer dizer que a Federação Paulista, pelo seu orgão competente, deverá formar um quadro mixto. E quais serão os daqui? Você não poderá dizer, é claro, mesmo porque ainda não sabe com quem poderá contar ou qual será o resultado de uma "peneira". E' indiscutivel, porem, que juizes paulistas serão aproveitados. E, a meu ver, nada mais certo, porque todos esses estrangeiros que temos visto em ação, melhores não são do que os nossos. Há apenas uma diferença: a torcida tem mais confiança na sua honestidade. E isso advem, como você sabe perfeitamente, do movimento dos proprios clubes os quais, varias vezes, tiveram atos que exteriorizavam desconfiança, provocando assim clima insuportavel para os nossos apitadores. O que seria dito do juiz da peleja Corintians vs. Penarol se ele fosse brasileiro? Cumpre a você, preparar ambiente para que os nossos arbitros possam atuar no nosso campeonato. E' logico que você não pode doutrinar a torcida ou promover medidas que façam com que haja cooperação, boa vontade ou o chamado credito de confiança. No entanto, cabe à entidade que você preside ação junto aos seus filiados, para que os mesmos, procedendo como deveriam proceder, não levantem seus adeptos contra os juizes nossos, compreendendo e aceitando os erros dos mesmos como compreenderam e aceitaram os erros de ingleses, suecos e outros que aqui têm atuado. Que os clubes escolham os apitadores locais, de uma relação que lhes seja apresentada, e firmem o proposito de colaborar para que não seja necessario, todos os anos mendigar em varios paises, a vinda de arbitros que não são melhores do que os daqui, ou melhor, que se distinguem dos nossos apenas porque neles e depositada maior confiança. Cabe a você, pois, agir. Você já pensou nisso? Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietários
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

Vamos reverenciar hoje o quadro do Botafogo do Rio. Cumpriu magnifica campanha no Quadrangular da Veñezuela e, embora não obtendo o primeiro lugar, que ficou em poder do Real de Madri, basta a sua invencibilidade para dar um destaque todo especial ao giro que realizou. Muito dificilmente um quadro sai invicto em terra estranha e mesmo restando um ultimo prelio contra o Milionarios, já podemos bater palmas ao onze guanabarino. A sua retarguarda foi a melhor de todo o terneio, outro merito indiscutivel portanto do esquadrão brasileiro. Merece, nestas condições, que "tiremos o chapeu para ele".

TUDO ENVENENADO

Os uruguaios devem ter feito a "nossa cama" no Rio de Janeiro. Não que isso nos interesse muito, principalmente partindo de quem partiu. Mas o ambiente andou bem esquentado na quarta-feira em Maracanã. O Corintians levou pequena parte de sua torcida e não foi nem uma, nem duas, mas varias, as vezes que "o pau cantou" nas arquibancadas. E nas proprias numeradas, onde se presume exista um pouco mais linha, inumeros foram os ditos as piadinhas sem sal. E tudo girava em torno dos orientais e do Pacaembu. Ambiente envenenado quase que por completo. Resta esperar o "dia de amanhã".

Eu sou do contra

Não posso compreender a ação do poder publico nos desportos da nossa terra. Por indicação do Governo Federal, está na presidencia do Conselho Nacional de Desportos o sr. Vargas Neto. Até ai não há nada de mais. Como é o sr. Vargas Neto o presidente, poderia ser outro. O fato de ser ele parente do mais alto magistrado da Nação, não importa. Acontece, porem, que ele não se porta direito. Ocupando aquele posto, deveria ser devotado defensor das coisas do desporto patrio, amigo de todos os clubes e praticantes e não um torcida desequilibrado como se tem revelado. Torce vergonhosamente a realidade dos fatos para justificar seu procedimento, para ficar no cartaz. Os uruguaios vêm aqui e dão pancadas em nossos jogadores. Ele, então, advoga a causa dos estrangeiros, desculpando-os e o faz, tão descaradamente, atribuindo a culpa pelo ocorrido à nossa torcida. Ainda bem que todo mundo sabe que os orientais são arruaceiros, como dizem bem os acidentes que provocaram em Londres, em Santiago do Chile, aqui e em Helsinki. Que eles são maus desportistas só não sabe, porque não quer saber, o sr. Vargas Neto. E não é só isso. Agora ele está procurando levantar a rivalidade anti-esportiva que existiu há alguns anos, entre os desportos paulista e carioca. Francamente, esse homem é de morte. E tem mais. Há pouco tempo, naquele caso do Jabaquara, mentiu deslavadamente, afirmando que dissera ao presidente Roberto Gomes Pedrosa uma coisa, quando na realidade não disse. Como pode um homem que preside o Conselho Nacional de Desportos da nossa terra ser tão descarado? Há alguns anos, esse mesmo senhor, depois de ter assinado um acordo com a Federação Paulista de Futebol, para a indicação de juizes para as finais de um Campeonato Brasileiro, não quis reconhecer sua assinatura e não cumpriu o acordo. Em qualquer tribunal ele seria condenado. No entanto, continua o sr. Vargas Neto na presidencia do C.N.D. Parece-me que ele não tem culpa disso, sim, porque se amanhã o colocarem num posto mais elevado, esquisito como ele é, poderá causar maiores danos ao pais. Talvez quem o designou para o Conselho Nacional de Desportos não esteja a par do que ele tem feito, sim, porque se soubesse, tenho certeza, não o deixaria lá ficar, mesmo porque ele constitui bom motivo para criticas aos responsaveis pela sua permanencia no cargo.

JOÃO TEIMOSO

TRÊS ARBITROS

A Federação Paulista já tem contratados três apitadores para a proxima temporada E certamente completará o quadro com juizes nacionais, convindo, todavia, que sejam estes e[illegible]s nas mesmas condições daqueles. Afinal de contas não existe essa superioridade que se quer dar aos britanicos. Basta citar os casos dos celebres Meade e Sidney Jones. Quanta barbaridade não fizeram por aqui! E são identicos em outra qualquer nacionalidade! Esperamos mesmo que as contratações tenham sido feitas entre os melhores da Inglaterra e não outros Meades ou Jones.

NOTA DO DIA

É certo que não há ninguem insubstituivel no mundo, mas, quanta falta faz Baltazar na equipe do Corintians! O ataque parece acostumado a jogar para o "cabecinha" e toca bola por cima. O goleador da II Copa Rio, temos que reconhecer, é um elemento decisivo naquela ofensiva, porque só ele causa perigo, porque o adversario sente a necessidade de destacar um homem especialmente para marcá-lo. E a prova é que, de inumeras bolas centradas, duas somente foram aparadas por Jackson de cabeça, mas sem maior perigo para Castilho. Mais um motivo para os corintianos detestarem os uruguaios!

ONTEM

Desconheci o Corintians em Maracanã. E' bem verdade que atuou sensivelmente desfalcado, perdendo, por isso, aquela sua habitual personalidade, a força que tanto lhe tem ajudado nas melhores vitorias. Ainda assim, entretanto, esperava-se um pouco mais do campeão, deveria oferecer impressão melhor do seu poderio. Tanto isto corresponde a realidade que no segundo tempo, houve progresso acentuado, em suas linhas, passando o quadro a jogar com mais empenho. Pergunta-se, agora por que não produziu ele a mesma coisa nos dois tempos? Seria o temor gerado pela situação de desequilibrio dos jogadores ou foi porque ninguem encontrou a melhor capacidade? De uma forma ou de outra, causou espanto a diferença de rendimento entre uma e outra fase. Se o Corintians foses o mesmo do principio ao fim, é certo que teria conseguido brilhante vitoria, ainda que jogando sem quatro titulares. Isto quer dizer, antes de mais nada, que o Fluminense é uma decepção. De fato, excepto a defesa, o Fluminense não tem mais nada.

HOJE

Nutrimos as ultimas esperanças em relação aos brasileiros que compete nas Olimpiadas de Helsinqui. Silvio Kelli dos Santos e Okamoto podem fazer alguma coisa nas semifinais e finais dos 1.500 metros. Principalmente o primeiro cujos tempos realizados pouco antes do embarque para a Europa, nos autorizam a esperar dele algo mais do que uma simples classificação. Pelo menos, de acordo com aquelas marcas, é o terceiro homem do mundo na prova. Se tiver a fibra que revelou Ademar Ferreira da Silva teremos um homem na final dos 1.500 metro. Otavio Mobilia é outro concorrente que nos enche de justificadas pretensões. A menos que o indice da prova de 200 metros nado de peito, tal como sucedeu nos quatrocentos metros livres, tenha se alterado muito, para melhor. Se os tempos mundiais são exatamente os que têm sido anunciado, Otavio Mobilia terá chance. No mais pouca coisa nos resta nos ultimos dias destes notaveis jogos atleticos. Uma decepção foi a campanha do quinteto de bola ao cesto, com seus tremendos altos e baixos. Jogando bem um dia e mal no outro, acabou por desiludir milhões de adeptos brasileiros.

AMANHÃ

Pelo que se viu, no Rio, são reduzidas as possibilidades do Corintians ser campeão da II Copa Rio. Engraçado que de ambos os lados há geral pessimismo. Os torcedores cariocas deixaram o Maracanã desalentados com atuação do Fluminense. E diziam, sem rebuços que o Corintians ganhará amanhã. De fato, o clube carioca foi uma negação, em muitos momentos, falhando como conjunto de segunda categria. Mas a despeito de tudo estamos em que não perderá a Copa. O Corintians está muito desorientado para pretender o exito. Sua equipe sofreu bastante com o desfalque e dificilmente conseguirá reparar as proprias lacunas. Eis o que senti no Rio. Só mesmo um milagre. G. B.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOAO 538 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

Quatro Ases e um



CORINGA

Brandãozinho foi o primeiro passo no caminho da redenção tecnica da Portuguesa de Desportos — Santos é o ás de ouro — Noronha é mais regular do que Nena — Trunfo maior do trio final — Julio, o caçula da equipe completa a quadra — Pinga é a figura magica do menelique, o ponto final antes da exclamação do tento

Muitos anos lutou a Portuguesa antes de equilibrar o seu conjunto. Havia sempre uma lacuna, desafiando a perseverança dos seus dirigentes. As tentativas se sucediam, sempre sem resultado, porque a politica adotada, naquele tempo, era a da economia, que sempre resultava mais dispendiosa, sem oferecer a menor compensação. A conquista de Brandãozinho, a peso de ouro, numa das transações mais caras da historia do futebol brasileiro foi o primeiro passo verdadeiramente acertado. Ainda não era tudo, mas pelo menos já podiam os lusos ir assimilando um pouco dessa consciencia de categoria, que faz os grandes esquadrões. O que parecia impossivel ou pelo menos temerario — gastar grandes quantias sem onerar o clube — passou a parecer perfeitamente viavel, pois em duas ou três apresentações Brandãozinho, a bem dizer por si mesmo, pagou o seu passe. Era o raiar de nova aurora. O ciclo das grandes conquistas foi completado com Julio, Muca, Nena, Noronha, Ceci, Pontoni e Negri. Já se pode dizer, agora, que aquele quadro que antigamente dependia exclusivamente de Pinga e Simão, e do esforço generoso de Renato, adquiriu a consistencia necessaria, passando a figurar entre os mais respeitaveis do país. A ascendencia de Pinga continua, eis que ele é, em verdade, a figura mais discutida do conjunto com seus gols sempre festejados, mas hoje não existe apenas Pinga. Em cada posto há um craque, desde Ceci, que é o menos famoso da retaguarda, até Renato, modesto mas utilissimo abelha laboriosa que vive em função da colmeia.

QUATRO ASES ...

Não é assim tão facil destacar quatro ases no plantel da Portuguesa. Muca esteve na seleção paulista e foi campeão brasileiro. Será ele um dos escolhidos? Não, ainda. Embora seja craque de seleção e possa ser incluido entre os grandes arqueiros nacionais, deve esperar mais um pouco, deve adquirir mais regularidade, antes de assumir relevancia na equipe. Nena tambem não é. Já jogou na seleção do Brasil. E', sem duvida, um craque de multiplas virtudes, mas perde no prestigio pelo menos atualmente, para seu companheiro de zaga. Noronha, sim, é um dos quatro ases. Ás de paus, simbolizando o trunfo forte do trio final, pela inteligencia, pela firmeza tradicional de seu jogo.

Depois vem Santos. Prata da casa, nascido e criado nas divisões inferiores do proprio clube. Ano após ano dá o seu suor pela Portuguesa. Tem marcado os ponteiros mais perigosos e jamais falhou a ponto de ser duramente criticado. Não é infalivel, porque ninguem o é, mas é talvez o jogador paulista mais regular. Ás de ouro, da mesma qualidade de Brandãozinho, centro nervoso da equipe, guia espiritual, imponente no apoio e cuidadoso na defensiva. Antes era muito liberal, habituado que estava à menor responsabilidade dos clubes pequenos por onde andou. Hoje aprendeu a cuidar-se. Na sua zona de marcação não há preocupações. Ceci, ou Simão, ou ainda o velho e sempre prestativo Nininho, poderiam completar a quadra de ases. Falta-lhes porem, em certas ocasiões, ou pelo menos tem faltado nos momentos culminantes de suas carreiras o indispensavel bafejo da sorte para fixar definitivamente o seu nome nos dominios da fama. Julio teve essa sorte. Caçula da equipe, há pouco mais de um ano era o de menor cartaz, o mais desconhecido. Agora é campeão panamericano e goza, junto aos companheiros e à torcida, o invejavel cartaz de haver desmoralizado o terrivel Eli da seleção carioca. Foi convocado, pois, para ser o ultimo ás da quadra.

... E UM CORINGA

Quatro ases trabalhando para uma equipe onde todos trabalham em função de Pinga, que passa então a ser o coringa, a figura magica do "menelique" que resolve as situações mais dificeis. Pinga traduz em gols o esforço geral. Quando Nena pára a bola na area, entregando-a mansamente a Noronha, nasce com o lance a preocupação de chegar até Pinga, às vezes diretamente, às vezes por intermedio de Ceci, daí a Renato ou Simão. Pinga é o ponto final antes da exclamação do tento. Pode-se conceber a Portuguesa sem Julio ou sem Noronha. Até sem Santos ou Brandãozinho. Sem Pinga é que não! Para ele converge o esforço e o pensamento de todos.

ASPECTOS NEGATIVOS

DO MARACANÃ E DE VILA BELMIRO

CAMPEÃO DA RUINDADE — Volta Telê a esta galeria de negatividade. Não sabemos o que está acontecendo com o jovem ponteiro que Minas presenteou ao Fluminense, pois víamos nele um elemento de largo futuro. Visivelmente se nota que não se encontra em boas condições fisicas e talvez seja isso que esteja contribuindo para o decrescimo da produção. Lidando com um Olavo apenas mediocre, quase nada fez Telê de bom.

DEFICIENCIA — Luizinho começou bem o jogo contra o Fluminense, embora sem realizar tudo o que sabe e pode. A nosso ver, deveria dar combate mais frequente a Edson a fim de evitar as cargas do medio do Fluminense. Pode-se alegar que não contou com o apoio de Julião mas este melhorou um pouco no periodo complementar e Luizinho piorou. Parece em precarias condições fisicas, pois é incapaz de manter uniformidade.

REI DA CONFUSÃO — Maurinho parecia finalmente estar palmilhando o caminho certo. Em Santos, porem voltou a decepcionar, retornando àquele jogo confuso de antigamente. Para culminar errou demasiadamente os tiros finais alem de amiudadamente, largar sua posição e vir para o meio, improvisando-se em construtor, sem que todavia nada fizesse de pratico. Dispersivo ao extremo, deixou muito a desejar em Santos.

DESCONTROLADO — Sem sombra de duvida Claudio é um grande jogador e é mesmo o mais indicado para comandar as ações dentro do campo. Entretanto, como capitão precisa saber controlar os nervos, evitando que os companheiros se contagiem e percam a serenidade. Reclama, mexe com os braços e isso é prejudicial, principalmente porque a muitos de seus colegas falta a experiencia que lhe sobra. E' preciso mais calma.

O APROVEITADOR — Pindaro nos pareceu o mais fraco elemento da retaguarda do Fluminense. O que lhe vale é que Jair joga mais atrás, o que não acontece do outro lado, com Edson quase sempre sobrecarregado. E o zagueiro aproveita-se disso, do "escudo Jair", para, as vezes, aparecer muito mais que o modesto volante. Na fase inicial, perdeu varios duelos com Mario e teriamos vontade de vê-lo contra um ponta ligeiro.

FALTOU FINALIZAÇÃO

Unico defeito de uma partida quase perfeita — Sexteto defensivo altamente classico, com Rui comandando — Alfredo, porem, não deve facilitar — O tempo integrará De Sordi no padrão — Primeiro tempo soberbo de Albella — Não foram compreendidas as deslocações — Durval, embora fora de padrão e sistema, merece destaque — Não ficou traduzida a superioridade tecnica

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Saiu-se bem o São Paulo, no compromisso frente ao Santos, em Vila Belmiro. Foi, não so a vitoria, como ainda conseguiu uma apresentação aceitavel, baseada em esplendida tecnica e bom sentido de conjunto. Pode-se garantir que, em todos os noventa minutos da peleja, o tricolor sempre esteve muitos furos acima do Santos, no que diz respeito à confecção, a vistosidade e a produtividade de seu padrão. Dessas qualidades todas, somente a ultima ficou arruinada, demonstrando o unico defeito de que se ressente o quadro: falta de mais precisos finalizadores. Essa a falha encontrada numa exibição que, de resto, satisfez plenamente. A defesa, por exemplo, esteve soberba. Embora tivesse no quinteto do Santos, um adversario mais ou menos desarvorado, incerto, foi demais a supremacia da retaguarda tricolor, para que se atribuisse somente à fraqueza contraria, a sua supremacia em campo. Liderada muito bem pelo pivo Rui, que supervizionou o jogo, dirigindo-o de cima, num plano mais elevado que todos os demais, teve, na linha media, a sua base mais efetiva.

Pé de Valsa demonstrou, mais uma vez, que atravessa uma nova fase de sua carreira. É agora, tambem, o futebolista-tatico. O que tem tino para as coberturas, o que se dirige por excelente espirito de precaução, tanto na marcação do meia, quanto no guarnecimento da area. Atrever-nos-emos, inclusive, a dizer que Pé de Valsa, nesse mister, tem sido superior a Bauer e, mais do que aquele, contribuo para um equilibrio realmente proveitoso na intermediaria. Marcou Hugo com cuidado, meticulosamente, ao mesmo tempo que não se esqueceu da alimentação ou, pelo menos, da colaboração com Rui, nesse serviço. Enquanto isso se verificava com o medio direito, o centro tambem progrediu no desarme. Desfez varias situações de perigo para a area, sobrepondo-se, como já dissemos, ao jogo algo atabalhoado da ofensiva do Santos que poderia envolvê-lo, fosse lá porque meio fosse. Nas tramas curtas do adversario, Rui soube sempre ficar de fora, esperando a hora oportuna da "deixa" Impos-se com a autoridade da classe. Alfredo, na esquerda, absoluto na marcação de Alemão se desimcumbiu igualmente bem da tarefa, quando mais apertado por Tite. Sua atuação merece apenas um reparo: quando a situação é ou parece folgada, Alfredo facilita em demasia. Chega a dar as costas para o adversario e caminhar para o seu proprio terreno, procurando a entrega a Bertolucci ou a Mauro, para o desafogo. Isto, convenhamos, é perigoso. Alfredo poderá vir a ser um dos melhores marcadores de ponta dos campos brasileiros, se a isso se dispuzer com aplicação, com constancia nas jogadas, não alternando as efetivas e simples, com as vistosas mas contraproducentes. Todavia, pode-se dar como otima, a exibição de toda a peça, cujo desempenho refletiu-se ainda na segura conduta de Mauro. De Sordi, na direita, um pouco abaixo dos companheiros, errando, por vezes, a entrega da bola. Desculpavel, no entanto, esse fato, por De Sordi estar precisando — é preciso que nos lembremos disso — se enquadrar ao sexteto defensivo que talvez mais autoridade e classe possua atualmente em São Paulo. Onde tudo é tão bem feito, tão esmeradamente confeccionado, qualquer pequena coisa cresce aos olhos do critico. O tempo curará definitivamente De Sordi. Na meta, Bertolucci teve pouco trabalho mas, nas poucas ocasiões dificeis em que precisou operar, fê-lo com precisão.

Deixamos por ultimo a analise do quinteto de frente, justamente por encontrarmos nele, a razão principal da magreza do marcador, que não espelhou, absolutamente, a conduta incomparavelmente mais tecnica que o São Paulo apresentou. Pela inteligencia, pela esperteza, pela classe aguda que revelou em certos lances de grande envergadura, Albella colocou-se em primeira plana, realizando mesmo, um primeiro tempo soberbo. Decaiu algo na segunda fase, em parte porque não foi compreendido nas deslocações que executava, procurando fugir da guarda de Helvio. O centro foi inteligente até nisso, buscando vencer Helvio pelos lados e não de frente, o que é muito mais dificil. Logo depois, pelo esforço, pela abnegação, vem Durval, embora desrespeitando qualquer especie de padrão, de tatica. Ajudando onde era possivel e onde era preciso. A ala-esquerda foi o lado mais fraco, com Moreno apenas discreto e Maurinho muito dispersivo, enquanto, na direita, Alcino fez por ser dos melhores dispondo de muita velocidade. Agressivo por excelencia, marcou ainda o gol da vitoria, de excelente confecção. Todo o quinteto, porém, ressentiu-se da falta de mais numerosos arremessos. As tramas foram boas, com Albella comandando os lances em profundidade, acertadamente.

A EPILEPSIA É HEREDITARIA?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Julio Cesar, Napoleão e Byron sofreram deste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciencia, cujos esforços foram finalmente coroados de exito porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Este notavel remedio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?". Este livro não se vende, mas, oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito deste folheto sensacional.

THE EDUCACIONAL DIVISION, DEP. H - 209 880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U.S.A.
Queiram enviar-me gratis um exemplar do folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia"?.

Nome . . . .
(Favor escrever em letra de forma)

Endereço . . . .

Cidade . . . . País ....

O QUE EU PENSO DE RUBENS



"A minha opinião sobre Rubens deve ser a opinião da maioria. Trata-se de um jogador que, por suas qualidades, por seus recursos tecnicos, pode ser classificado de excepcional. Controla bem, finta melhor e seu arremesso para o arco é potente. Aliás, nesse particular, ocorre algo interessante. Rubens nunca foi em São Paulo um goleador de mão cheia. Marcava de vez em quando, mas sem a assiduidade de hoje no Flamengo. É perigoso nas faltas proximas á area.

Não é de hoje que conheço Rubens e posso dizer que sempre o admirei como artista da bola. Joguei contra ele varias vezes, no tempo em que Rubens compunha aquele ataque malicioso do Ipiranga, com Liminha, Silas e meu companheiro atual Bibe. Foi sua fase aurea em São Paulo, cobiçado pela maioria dos chamados grandes. O que aparentemente é frieza, falta de espirito de luta, nada mais é do que classe. Não se esbulda ou esfalfa a-toa, colocando-se sempre bem para receber a pelota. E esse, a meu ver, é o verdadeiro futebol. Um tem que completar o outro pois numa equipe jogam onze e, se o goleiro tem que se limitar a um trabalho mais ou menos restrito, os demais têm que se compreender entre si, de maneira a não haver desgaste individual. Dentro da função especifica de cada um, há que formar o conjunto.

Está jogando muito no Flamengo. Sei disso, eis que tomei parte, integrando o Bangu, em inumeras partidas do campeonato carioca. Creio mesmo que apresenta melhor forma, mais estilo, do que nos velhos tempos do Ipiranga. E isso não quer dizer que seja em razão dos companheiros que tem atualmente. Nada disso. O que conseguiu foi ambiente. Passou pela Portuguesa rapidamente, onde os valores tambem eram e são grandes, talvez maiores que os rubronegros mas não obteve aquilo que hoje desfruta. Ambiente propicio é indispensavel.



Dizem que depois que passou para a Gavea, ainda não jogou boas partidas em São Paulo. É preciso notar entretanto que o Flamengo sempre perde no Pacaembu e quem sabe isso não está influindo!

De qualquer maneira, a minha opinião é uma só: trata-se de um grande jogador, o verdadeiro "cerebro" do onze do Flamengo. Impressões de RUI, do São Paulo.

FACILITADA A TAREFA DO FLUMINENSE

Força defensiva que o proprio Corintians facilitou — Os dois "escravos" Didi e Edson — Pinheiro sempre aparece, mas o seu trabalho não se compara com o daqueles

O Fluminense venceu mais por força de sua retaguarda e esta viu facilitado o seu trabalho porque o Corintians jogou à sua feição. Melhor dizendo: jogou como o tricolor queria. De qualquer maneira, porem, em que pese ter o trabalho do apitador e bandeirinhas sofrido não poucas restrições, os cariocas mereceram o triunfo. Entretanto, é preciso que se ressalte que, mesmo tendo melhor presença no gramado no periodo inicial, mesmo demonstrando maior segurança e firmeza de setores, o Fluminense não marcou mais do que um tento, esse mesmo numa falta que Quincas bateu para o gol. O pé pegou mal, o tiro partiu violentissimo para Orlando meter a cabeça e jogar para as redes de Gilmar. Erro do ponteiro, que redundou em outro, dos corintianos, que, talvez por não esperarem aquela trajetoria, deixaram que o meia cabeceasse inteiramente livre.

Nota-se que a força da equipe tricolor gira invariavelmente em torno de Didi. Ele é que centraliza tudo, bem apoiado pelo volante Edson, sem duvida um bom jogador, apesar das opiniões em contrario. Já dissemos antes e agora repetimos: Edson cai como uma luva no sistema que Zezé Moreira traçou. E precisa ter um folego formidavel, para ir à frente apoiar e depois voltar, muitas vezes em ocasiões que demandam rapidês incomum, para dar combate ao extrema. No dia em que o Fluminense perder um desses dois elementos (Edson ou Didi), vai custar para encontrar outros que se adaptem com maior facilidade Pode-se dizer. tambem, que Pinheiro é um grande jogador, mas, deve-se acrescentar que, do modo como é jogado o jogo, ele ganha tudo de frente. Dispondo de boa estatura, bom cabeceador como é, tem presença muito boa na cancha. Porem, daí até se comparar seu trabalho ao de Didi ou Edson, a distancia é enorme. Muito do que Pinheiro faz ou realiza, é obra iniciada nos dois. No medio principalmente.

Contra o Corintians, isso ficou mais do que evidente. Metaforicamente, podemos dizer que Didi é a seta, Edson o arco. Este impulsiona aquele. Muitos arcos podem existir, assim como muitas setas. Bem calibradas como os dois é um pouco dificil.

Mas, passemos ao que vimos no cotejo do lado carioca. Primeiro que tudo, o Fluminense soube explorar Didi. Este, a nosso ver, foi o homem que conduziu o tricolor ao sucesso, porque a simultaneidade de ações atrás e na frente, acabou levando o campeão paulista a um descontrole enorme na retaguarda. Esta limitou-se a um serviço estafante de destruição, esquecidos alguns valores de exercer marcação, justamente o que estava a partida a requerer. E disso se aproveitou o Fluminense, confundindo os corintianos através de permutas sistematicas entre Didi e Orlando (outras vezes Telê deu sua contribuição) e com o avanço de Edson pelo lado esquerdo do campo. Sabe-se que os dois volantes tem que dar combate, primeiramente, aos pontas nos contra-ataques, mas se Claudio conseguia vencer Edson (o que fez quase sempre), não dava seguimento ao lance buscando vencer Bigode. O ponta vencia o medio, era enfrentado, mas aí Luizinho já estava marcado. Tinha que haver portanto a finta em Bigode. O Corintians jogou errado e o Fluminense aproveitou.

Na frente, a rigor, dois homens eram vistos: o ponteiro Quincas e o centroavante Marinho. Posteriormente, entrava Orlando e criava-se uma perigosa situação, em razão principalmente de Julião não marcar Didi e de ter Sula necessidade de enfrentar o meia, quando este entrava. Restavam ainda Edson e Jair para apoiar.

Teve o onze carioca a virtude de explorar os defeitos do Corintians, mas ficou patente que sua falha precipua está na pouca produtividade dos artilheiros. O segundo tento foi indeciso, tendo a defesa corintiana parado, alegando impedimento de Marinho. Jogando como jogou o Corintians, o Fluminense teve seu trabalho grandemente facilitado.

ENORME DESFALQUE

Os uruguaios contribuiram bastante para que o Corintians não fosse o mesmo nas finalissimas da II Copa Rio. Em absoluto, queremos dizer que o nosso campeão venceria o Fluminense se jogasse completo, mas, a verdade é que o desfalque foi enorme. Não é do dia para a noite que se armam posições numa equipe, mormente quando essas posições podem ser consideradas essenciais. É evidente que o Corintians perdeu o "tronco" da equipe, a entrosagem central, justamente aquela sobre a qual giram as peças complementares. E as dificuldades, o desmantelo foi inevitavel.

Não era possivel que, em poucos dias, se recompuzesse o que levou meses a tomar feição definida. Se dissermos que os substitutos eventuais de um onze tem que estar á altura dos titulares, não estaremos incorrendo em erro. Se dissermos tambem, que não existem homens insubstituiveis, nada mais será do que a verdade. Entretanto, um homem somente pode não influir em sua retirada. Dois talvez possam ser "cobertos" com relativa facilidade, mas quatro é muita coisa. E quando esses quatro, conforme já dissemos, compõem o chamado "tronco" de onde partem as ramificações, a coisa torna-se quase insoluvel. E ainda mais se o esporte se chamar futebol.

Enorme é a dificuldade da direção tecnica corintiana e bastará citar que, na situação atual, só dispõe de um homem para fazer substituições na retaguarda e esse é Belfare. Logo aí já se nota como é dificilima a solução do problema, mesmo porque é desaconselhavel num quadro a troca constante de posição de um só jogador. Acrescente-se que, somente após a fatidica peleja com o Peñarol, o Corintians tratou, em ultima instancia, de adaptar Homero ao jogo de Sula e Julião e estes aquele. O proprio Olavo necessitava de mais ambientação. Na vanguarda, então, a falta de Baltazar foi enorme, como elemento decisivo que é o centro avante. As experiencias terão forçosamente que se suceder e a direção tecnica deve estar passando momentos bem amargos. Julião dificilmente substituiria Roberto, mesmo porque para voltar á intermediaria tinha que ser readaptado.

De tudo isso, sobra a certeza de que o Peñarol tirou grande parte da chance do Corintians repetir o feito do Palmeiras. A situação está mais para o Fluminense que para o campeão paulista, eis que aquele está já estabilizado, enquanto este paga um pesado tributo à falta de coesão. Restam esperanças, pois onde há luta, há vida e onde há vida existe a cor verde.

PINGA FALA DE PINGA

Pinga, o homem-gol da Portuguesa de Desportos, é o entrevistado desta semana. Com a sinceridade e a simplicidade de sempre, externou prontamente os seus pontos-de-vista. Seguem-se as nossas perguntas e as suas respostas.

QUANDO NAO TEM JOGOS AOS DOMINGOS, COMO APROVEITA O DIA?

E' muito dificil ficar sem jogo. Quando isso acontece, a gente procura descansar, e um bom meio é ir até à varzea, assistir um bom "racha". E' como o operario que, enquanto descansa, trabalha.

DENTRO OU FORA DO FUTEBOL, QUAL FOI O DIA MAIS FELIZ QUE JA TEVE NA VIDA?

As ultimas alegrias são sempre as maiores, quando se é jovem. Torna-se dificil catalogar as emoções, e assim, para não deixar a pergunta sem resposta digo que a maior alegria que ja senti foi ao vencer o Pan-Americano.

DOS JOGADORES QUE CONHECE EM NOSSOS CAMPOS, QUAL O QUE FALA MAIS NO GRAMADO?

Há os que xingam e ofendem, e há os que somente falam. Quanto a mim, pessoalmente, tenho tido sorte, pois ninguem me xinga e eu tambem não xingo os outros. Quem fala mais é Luizinho, do Corintians. Uma matraca.

DENTRO DO FUTEBOL QUAL FOI O SEU DIA MAIS AZARADO?

Foi em 47, contra o Nacional. Joguei uma partida horrivel, em que nada dava certo. Falou-se depois, entre os diretores, em má vontade e outras coisas. Fui suspenso. Guardo magoa até hoje, porque ninguem é infalivel.

JÁ LHE DISSERAM ALGUMA PALAVRA OU FRASE OFENSIVA?

Infelizmente, já. Foi depois desse mesmo jogo contra o Nacional. Os torcedores me apuparam, raivosos, e entre os palavrões pude distinguir um que me queimou o coração. Chamaram-me de "gaveteiro".

QUAL FOI O ADVERSARIO QUE O AGREDIU EM CAMPO E QUE MAIS LHE DESPERTOU O DESEJO DE UMA REPRESALIA?

Durante um jogo contra o Santos, fui agredido a socos e chutado por Telesca. Custei, mas no fim do jogo fui à forra.

NAS EXCURSÕES AO EXTERIOR, QUAL FOI O CRAQUE QUE MAIS FUNDA IMPRESSÃO LHE CAUSOU?

Vi grandes jogadores, na Espanha, na Turquia, na Suecia e no Chile. E' dificil escolher um, entre tantos. Por palpite cito Abbadie, que vi no Chile, defendendo a seleção uruguaia.

COMO FOI QUE CONHECEU SUA ESPOSA?

Moravamos na mesma rua. Um olhar hoje, um sorriso amanhã e foi assim que o namoro começou.

QUAL O JOGADOR DOS NOSSOS CAMPOS QUE COSTUMA MARCA-LO COM MAIS RIGOR?

Quase todos gostam de marcar em cima da jogada. O mais carrapato, no meu modo de ver, é Pascoal, do Santos. Não dá uma folga durante a partida inteira.

JA TEVE ALGUM SONHO IMPRESSIONANTE

Sonhei uma vez que estava numa delegação, viajando de avião, e que de repente o aparelho começou a cair. Foi um panico medonho, com homens gritando e rezando, mulheres tendo ataques. Morremos todos...

COMO FORMARIA UMA SELEÇÃO DO BRASIL, NO MOMENTO?

A mesma do Pan-Americano, com Luizinho na meia direita e Jair na meia esquerda. Seria, portanto, a seguinte: Castilho; Pinheiro e Santos; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Luizinho, Baltazar, Jair e Rodrigues.

CONHECE ALGUM JOGADOR DA VARZEA QUE REUNA CONDIÇÕES PARA FIGURAR NUMA EQUIPE DE PROFISSIONAIS?

Conheço Osvaldo do Cairu, que tem tudo para se impor. Precisa apenas de uma chance.

CHEGOU A JOGAR CONTRA OU JUNTO COM ALGUM IDOLO DO SEU PASSADO?

Um dos meus idolos foi Renato, que hoje é meu companheiro na Portuguesa.

O QUE VOCÊ GOSTA E O QUE NÃO GOSTA DE LER NOS JORNAIS?

Gosto de elogios e de criticas, sempre que sejam sinceros. Os elogios faceis ainda passam, embora facam mal tambem. As criticas injustas deixam-me aborrecido. Mas não guardo rancor de ninguem.

SENTE REALMENTE ALGUMA DIFERENÇA QUANDO JOGA EM SANTOS?

De ambiente, não. Estranho um pouco o gramado, mais alto e mais fofo. Parece que o chão, em Santos, é mais macio.

QUAL O MAIS BELO GOL QUE VIU EM SUA CARREIRA?

Já perdi a conta dos gols bonitos que vi marcar. Cito o de Nininho, na Suecia. Foi muito comentado, pela sua execução espetacular. Os suecos ficaram tarados com a bicicleta do nosso companheiro.

QUAL O CLUBE ESTRANGEIRO QUE GOSTARIA DE VER ATUAR NO BRASIL?

Andam falando muito do Barcelona, campeão espanhol. Gostaria que ele viesse jogar aqui, pois assim a gente poderia fazer comparações. Não creio que eles possam levar vantagem contra os clubes brasileiros.

COMO ASSISTENTE, QUAL O JOGADOR QUE MAIS APRECIA?

São tantos, que até pode parecer injustiça a gente citar nomes isolados. Em todo caso, vá lá: gosto de Luizinho, que é infernal com suas fintas; gosto de Jair, pela precisão de seus passes, e gosto de Rui, pelo seu estilo de incomparavel beleza.

PELO QUE VIU, QUAL SERA O MELHOR FUTEBOL EUROPEU?

Pelo que tenho ouvido dizer, o melhor da Europa é o espanhol. Já tivemos uma vitoria lá. Gostaria de vê-los jogar aqui em São Paulo.

DE BATUTA EM PUNHO O MAESTRO DIRIGE A ORQUESTRA

Os torcedores jamais aceitaram a idéia de ver Rui fora do São Paulo – Um dia ele saiu e houve muita tristeza – Quando ele voltou, um arco-iris de três cores derramou paz no Canindé – Rei da estetica, mestre do controle e da elegancia – O super-homem colocou os pés no chão – Herdeiro de tradições, coordenador da equipe

Ninguem sabe, ao certo, como a historia começou. A noticia, imprecisa no inicio, começou a encorpar cada vez mais, para espanto da torcida que a tudo assistia com ar incredulo. Rui fóra do São Paulo? Não, não era possivel! Durante sete longos anos os afeiçoados se acostumaram com Rui na intermediaria. Ele ajudou a conquistar varios campeonatos, sempre querido, sempre disciplinado, sempre eficientissimo naquela toada classica, naquela cadencia personalissima que se esparramava por toda a equipe. Rui era o prototipo do sampaulino. Fóra do São Paulo não seria ninguem, assim como o tricolor, sem ele, perderia parte da sua personalidade. Mas os boatos se confirmaram. Intransigentes as duas partes, tornou-se fatal o rompimento. Durante meses e meses, intermінaveis dias, Rui ficou fora. O São Paulo vencia sem o seu concurso, mas não era o mesmo. A torcida olhava para o centro da intermediaria e não via o velho idolo. A dureza de Alfredo, a firmeza da peça, nada disso fazia esquecer o antigo titular. Passou-se o tempo, agindo como um balsamo no espirito traumatisado dos homens, e um dia Rui voltou. Passara a tempestade. O arco-iris, sinal de bonança, estendeu os braços coloridos sobre a paz do Canindé. Três cores só: preto, vermelho e branco.

As cores do São Paulo voltaram à camisa de Rui. Sua reaparição foi um verdadeiro acontecimento, e embora se deva dizer que ele voltou no momento exato em que a equipe se encontrava em ascenção, é justo reconhecer que sua presença fez assentar o padrão, ainda mal esboçado, do remodelado conjunto. Rui é o maestro, que de batuta em punho dirige a orquestra sampaulina. Dá gosto vê-lo, cabeça erguida, mestre do controle e da elegancia, rei da estetica, comandando com gestos largos, conduzindo o quadro à vitoria. Antes, faltava alguem na equipe. O proprio Bauer, sempre infatigavel, se desmandava em esforços e não conseguia unificar o onze. Ao contrario, assumia uma relevancia prejudicial, açambarcando todos os movimentos, exorbitando, na ansia de bem servir.

Voltou o maestro! A torcida exulta com ele, perdoa-lhe os pequenos erros, porque sabe que Rui é grande demais para um resultado, e que porisso ele às vezes sacrifica um lance, em função do estilo, em louvor do espetalo. Velho Rui dos nossos campos, idolo de uma geração. Ninguem te viu jamais cometer um ato de indisciplina no gramado, durante o longo reinado que ainda hoje zelosamente estendes pelo tempo afora. Tambem por isso és querido. Houve um tempo em que os elogios faceis, a admiração incontida de teus fans criaram, no teu espirito, a idéia do super-homem, e muitas vezes te portaste como tal, olhando de cima aqueles que de ti se aproximavam para pedir-te uma opinião, uma palavra para transmitir aos torcedores. O rapido exilio te fez bem, depurando o teu pensamento, fazendo com que novamente colocasses os pés no chão. Voltaste a ser humano e atencioso, e isso é mais de meio caminho andado para a reconquista definitiva do teu prestigio.

Voltou o maestro! O São Paulo encara o seu futuro com ilimitada confiança, porque Rui lá está, no seu posto de batuta em punho comandando a orquestra. Na derrota ou na vitoria, o São Paulo foi sempre grande, porque é o depositario da fé e da esperança de milhares de torcedores. Com Rui, porem, será ainda maior. Ele faz lembrar os bons tempos de Sastre e Leonidas, de Piolim e Renganeschi, do Noronha e Luizinho. Herdeiro de tradições, transmite aos novos a força espiritual do invencivel esquadrão de 45 e 46, que por sua vez herdara forças do inesquecivel esquadrão de aço de 1934, com Zarzur, Orozimbo, Valdemar de Brito e tantos outros.

Na infinita expressão de sua classe, Rui é a propria alma do São Paulo. Não é sosinho, está visto, mas é ele quem coordena o preciosismo de Bibe, a intuição e o vigor de Albella, a fleugma de Mauro, o classicismo de Pé de Valsa e a juventude impetuosa de Maurinho e De Sordi. Sim, podem os sampaulinos confiar em Rui. E' o velho maestro que reassume o posto, Maestro moderno, de cabelo à escovinha. Dispensa a partitura, porque tem de cór a sinfonia maravilhosa do futebol-ciencia, do futebol-classe, do futebol-coração.

MIRIM VIRA'

Falava-se no Rio, à boca pequena, que Mirim viria mesmo para São Paulo, a fim de integrar a equipe do Palmeiras, chegando-se a afirmar que os entendimentos tinham sido concluidos satisfatoriamente. Não há duvida que o medio banguense seria um bom reforço para o clube do Parque Antartica, eis que possui qualidades para formar em qualquer posição da intermediaria, seja atrás ou na frente. Só tem uma coisa: Mirim é um bocado indisciplinado, tendo por duas vezes brigado com Ondino Vieira. A mesma coisa diziam de Juvenal, mas o zagueiro até que não é dos piores. Ou então mudou muito.

NOTAVEL HELVIO

Não poderia ser outro, o elemento escolhido pelos sampaulinos, como o melhor do Santos. Helvio, de fato, foi figura de relevo na contenda. Eis as opiniões: BERTOLUCCI — "Helvio foi a grande figura santista, sem duvida". DE SORDI — "Pascoal, na minha opinião, foi o de mais destaque". MAURO — Pensando bem, para não cometer injustiças, posso dizer que Helvio foi o melhor". PE' DE VALSA — Tite e Helvio foram os melhores". RUI — "Todos atuaram bem". ALFREDO — "Helvio foi o melhor, não desfazendo dos demais". DURVAL — Tite foi o elemento mais perigoso do Santos". ALBELLA — "Helvio foi um espetaculo. Joga muito". NENÊ — "Pascoal". MORENO — Tite foi o melhor".

ESTEIO DO SANTOS

Helvio não póde, sozinho, arcar com todo o peso do ataque sampaulino. Não conseguiu evitar o revés, porque teve uma falha. Uma somente, e foi o bastante para que o arco de Manga fosse vazado. O fato encerra dois angulos distintos. Um, que se refere à alta categoria do zagueiro praiano, invariavelmente firme, seguro, dono da area. Outro que fala da sua relevancia na equipe do Santos. Não pode um conjunto, que se enquadra no rol dos "grandes" paulistas, depender dos meritos de um jogador. Seriam necessarios, pelo menos mais dois Helvios na retaguarda e mais dois Antoninhos no ataque, para que o Santos alcançasse definitivamente, o nivel tecnico dos maiores conjuntos nacionais.

Quando Helvio falha, cai o Santos, e isso é mau. Mau para o Santos e para Helvio, que fica sobrecarregado de serviço e de responsabilidade.

ALBELLA - UM COLOSSO!

Eis a cotação dos jogadores sampaulinos, entre os santistas: MANGA — "Muitos dos jogadores do São Paulo atuaram bem. Todavia, seria injustiça não ressaltar o trabalho do centro medio Rui. Espetacular". HELVIO — "Não é por ser o meu homem, mas Albella, na minha opinião sincera, foi o melhor do São Paulo. Há outros, como Mauro, Rui, Pé de Valsa e Durval". TITE — "O argentino Albella foi a maior figura do São Paulo. Notavel". ALEMÃO — "O centro-avante Albella foi o melhor". PASCOAL — Acho que Albella, foi, de fato, o melhor, não desfazendo dos demais". ODILON — "Albella foi o melhor elemento do São Paulo". CHATARA — Rui e Pé de Valsa, os melhores".

CRONICA INTERNACIONAL

CAMPEÃO O REAL MADRID

Severo chegou à França e foi recebido por todos os brasileiros, inclusive Ieso Amalfi, gozando ferias concedidas pelo Torino. Logo no ultimo domingo, em Nice, Ieso formou na equipe do Olimpique, num jogo treino, compondo o trio central com Lara e Candido. Parece que o celebre jogador está querendo voltar para o clube que lhe deu cartaz na Europa. Enquanto isto, exceção feita a Brandãozinho, Constantino, aquele elemento que formou nos aspirantes do Corintians, é que está fazendo furor nos campos franceses, sendo considerado o melhor valor do Nimes.

Somente Tinola, Constantino e Brandãozinho têm gremios certos na França, no momento, ou sejam, respectivamente, St. Etienne, Nimes e Olimpique. Lara, Severo e Candido estão em entendimentos com o Nice e quanto a Nelson, que foi do São Paulo, após terminar seu contrato com o St. Etienne, firmou compromisso com uma agremiação da Segunda Divisão.

XXX

Está praticamente organizada a tabela da Copa do Mundo de 1954, a ser realizada na Suiça. Nova modalidade foi adotada, levando-se em consideração principalmente os paises considerados fortes e fracos. Afora as eliminatorias que se realizarão em todos os continentes. 16 paises comparecerão à Suiça, para as pelejas de "oitavas de final". Entre esses, dois já estão garantidos, ou sejam, a Suiça, como organizadora do certame, e Uruguai, ultimo campeão. Os demais surgirão das eliminatorias, sendo que os mais fortes serão "cabeças de chave" e deverão ficar para as "quartas de finais" em razão de sua melhor categoria tecnica.

Serão quatro grupos com quatro paises cada. Desses grupos sairão dois vencedores, que jogarão entre si, cada um em sua "chave" Os vencedores (em numero de quatro tambem) serão os semifinalistas.

Logicamente, dos semifinalistas, dois, sairá o campeño. Convem citar que, das "oitavas de final", tendo cada pais que jogar com os três outros concorrentes obrigatoriamente, o lider e vice-lider é que disputarão a classificação nas pelejas consideradas "quartas de final".

É de supor que, com o Uruguai já classificado, Brasil e Argentina serão os outros representantes da America do Sul, isto se passarem as eliminatoria.

XXX

Um quadro espanhol foi que obteve o primeiro lugar no quadrangular da Venezuela. Mais precisamente, o Real Madrid. O Botafogo está invicto e fez boa figura, mas teve o azar de empatar com o modesto Lasale, no primeiro turno, e depois com o Milionarios. Os espanhois, ao contrario, golearam os venezuelanos e, agora quando foi realizada a decisiva, não houve abertura de contagem entre brasileiros e espanhois. Assim, o Botafogo foi o vice-campeão, mesmo mantendo-se invicto, não só na Venezuela como tambem na Colombia, onde estará de novo no proximo domingo, a fim de enfrentar, pela quarta vez o onze de Adolfo Pedernera.

XXX

O San Lorenzo de Almagro acaba de obter o concurso do conhecido tecnico hungaro Emerico Hihesh, bastante conhecido dos brasileiros, pois dirigiu o Penarol nas temporadas de 50 e 51, comparecendo ao Brasil com o compeão oriental durante aquelas disputas contra o Vasco e Palmeiras, em 51. Nada menos de 25.000 pesos mensais receberá Hirsch do gremio argentino, considerado verdadeiro recorde em Buenos Aires.

XXX

José Florio regressou à Buenos Aires, mas somente em gozo de ferias, concedidas pelo Torino. Entretanto, imediatamente, o Boca Junior poz-se à cata do conhecido goleador, que não escondeu seu desejo de integrar o onze dirigido por Baldonedo Consultado, o Torino declarou que não há preço para o passe de Florio. O Racing tambem deseja o craque, chegando a propor sua troca pelo avante Rubens Bravo.



MAXIMOS

O MELHOR GOL — O primeiro, de Orlando, contra o Corintians E' bem verdade que Quincas pretendeu chutar no gol, mas quando a bola ia passando o meia atirou-se como um bolido e balançou as redes de Gilmar.

MAIOR PIXOTADA — Não compreendemos o motivo porque Homero parou no lance que redundou no segundo tento tricolor. Confundiu-se todo o mundo e Marinho só teve o trabalho de aparar, ajeitar e arrematar certeiramente

A MAIOR EMOÇÃO — Carbone duas vezes perdeu tentos certos Na primeira, atrapalhou-se e Pinheiro apareceu e rechaçou Na segunda, entrou como um rojão chutou cruzado e forte. Gritaram gol mas Castilho espalmou.

MEDIOCRIDADE — Estranhamos Olavo. Talvez a responsabilidade extrema da partida tivesse influido mas o jovem zagueiro andou pecando em bolas faceis. inclusive rebatendo a esmo. Esteve apenas mediocre

MAIOR DECEPÇÃO — Sem duvida a vitoria do Fluminense e consequente derrota do Corintians, foi a maior decepção dos paulistas Ademais, perdeu o campeão paulista sua invencibilidade no Maracanã. Decepcionou

A MELHOR DEFESA — Já citamos aquele "milagre" de Castilho num tiro forte de Carbone Depois, foi Gilmar. Quincas, na corrida apanhou um sem pulo formidavel. quase do bico da pequena area Gilmar botou a escanteio.

O MAIS BELO LANCE — Jackson já estava na cancha. Recebeu de Luizinho e deu a Carbone no meio Veio Pinhero e Carbone fintou-o bem, para arrematar de esquerda, violento e raso. Castilho saltou, a bola passou a se perdeu pela linha de fundo

O MAIS FEIO LANCE — Perdia já o Corintians por 2 a 0, quando Olavo cortou uma bola em seu campo. Virou-se quis recuar para Homero, não pôde e rebateu para os pés de Orlando. fraco

O MAIS DESLEAL — Bigode é por demais conhecido. Não precisa nem ser citado Vencido por Claudio umas duas vezes junto a lateral empregou a "tatica" do passapé. Em ambas acertou o ponteiro deslealmente.

O MAIS PESADO — Idario foi preciso dar um duro louco em cima de Quincas, a fim de não ser suplantado Foi dureza, mas não chegou à deslealdade. Aliás, o ponteiro tambem entrou forte algumas vezes. Pareo duro!

O CARTAZ DO DIA — Rui ganhou esse maximo pelo que realizou em Vila Belmiro contra o Santos Formidavel foi sua atuação e agora a torcida aguarda o prelio do proximo domingo frente ao Flamengo O maior!

DIALOGO IMPOSSIVEL — De Feola para Aimoré: E' amigo Aimoré! Você pode ganhar do seu irmão, explorando a tatica dele à vontade! Comigo as coisas são diferentes". Resposta: 'Espera pelo campeonato, Feola!"

DIALOGO POSSIVEL — Orlando se zangou numa bola em que Julião levou a melhor E disse: "Vê como entras ein! Depois vocês reclamam!" O corintiano respondeu: "Eu não fiz nada Você é que está falando! Topo qualquer parada porem".

E MINIMOS

COMPENSAÇÃO — Helvio deu duas furadas, seguidas, deixando a bola para Moreno que chutou fora. Depois Moreno apanhou o balão e arrematou, com o arco do Santos desguarnecido. Helvio surgiu e salvou em cima da linha.

OS FALADORES — Claudio e Orlando foram os que mais se distinguiram em falar no gramado A três por dois levantavam os braços, falando com tudo e com todos. Claudio ainda é o capitão mas Orlando fala por falar

OS CALADOS — Telé parece enquadrado naquele ditado que diz: "é o ultimo que fala e o primeiro que apanha". Joga o seu jogo e não discute Pegou um Olavo calado pela frente e houve completa mudez daquele lado

O ENCRENQUEIRO — Maurinho está feito casca de ferida atualmente Encrencou com Tite sem razão alguma, num arremesso lateral O lance fora visivel e favorecia o Santos Maurinho teimou erradamente.

MAIOR "GOZO" — Rui e Alfredo se equivalem em classe. Quando dão para gozar o adversario, então, são mesmo de morte. Ainda no primeiro tempo, fizeram pingue-pongue de cabeça, com Alemão feito bobo no meio, servindo de rêde

CAVALHEIRISMO — A sensibilidade de Durval não passa despercebida, para quem lida com ele mais de perto Frente ao Santos provou mais uma vez isso quando, sem querer atingiu Pascoal e aflitamente, pediu perdão ao medio.

O QUE O JUIZ NÃO OUVIU — As criticas de Helvio contra Querubim da Silva Torres, apos o jogo, foram as mais acerbas possivel. E ainda disse o zagueiro: "Vamos parar por aqui, antes que eu va mais longe".

O QUE ELE GOSTARIA DE DIZER — Naturalmente, ele deve ter dito mesmo, dentro do campo Mas se encontrasse com os jogadores do Santos, apos o jogo, diria certamente: "Puxa. Vocês são chorões hein? Queriam que eu ganhasse o jogo para vocês?"

BARATA TONTA — Incrivel a atuação de Julião durante a primeira fase do jogo com o Fluminense. Foi um homem totalmente desarvorado no centro do gramado. Não marcou, nem teve noção do que deveria fazer. Por causa disso, todos sofreram atrás.

CAMPEÕES DE FANCARIA — Quem se dá ao trabalho de analisar o atual quadro do Fluminense não sabe como descobrir neles os craques que se sagraram campeões cariocas. Nulidades e mais nulidades num arranjo negativo de tudo quanto poderia ser bom futebol.

DINASTIAS EM CONFRONTO — Mauro e Helvio são reis de area Cada um com seu estilo. No confronto, o primeiro teve uma grande sorte: Paraguaio não existiu! Helvio, entretanto, descascou um abacaxi com Albella. Foi duro lidar com o argentino.

DA RODADA

PESSIMO O JUIZ E OS BANDEIRINHAS

Os corintianos queixavam-se amargamente do juiz da peleja e respectivos auxiliares. Não houve uma opinião destoante, alguns ate mostrando revolta. Senão vejamos: GILMAR — Não quero nem falar no arbitro. HOMERO — Os três foram pessimos. Fomos prejudicados. OLAVO — Prejudicaram o Corintians. IDARIO — Pessimo o arbitro e os bandeirinhas. Isso diz tudo. SULA — O juiz "foi na conversa" dos bandeirinhas. JULIÃO — Nunca vi uma coisa assim. Os três foram prá lá de ruins. CLAUDIO — O juiz amarrou o Corintians. Ele e os bandeirinhas. Não podiamos entrar na area. LUIZINHO — Você viu, não viu? Foi simplesmente pessimo. GATÃO — Horriveis os três. CARBONE — Só posso dizer que os três prejudicaram o Corintians. COLOMBO — Entrei nos minutos finais, mas o arbitro foi pessimo e os bandeirinhas tambem. MARIO — Foi demais...

BOM O ARBITRO PARA OS CARIOCAS

Para os craques do Fluminense o juiz português foi muito bom. A opinião foi quase unanime exceção feita a Bigode, que declarou o seguinte: "Quando a gente está jogando uma peleja dura, pouca atenção presta a muita coisa. Não posso opinar sobre a arbitragem". Vejamos, entretanto, a opinião dos demais: CASTILHO — Achei otimo o apitador. PINDARO — Os corintianos reclamaram sem razão. O juiz foi muito bom. PINHEIRO — Boa a direção da peleja. IAIR — O juiz esteve acima de bom. Posso mesmo classificá-lo como otimo. EDSON — Bom. TELÊ — Na minha opinião apitou bem. ORLANDO — Foi bom embora muito complacente com os corintianos. MARINHO — Nada tenho a dizer, pois o juiz esteve bom. DIDI — Somente posso dizer que a arbitragem foi normal, sem influencia no marcador. QUINCAS — Acho que o juiz foi muito bom.

O PIOR QUE JA' VI...

Não foi feliz o sr. Querubim da Silva Torres na arbitragem do jogo São Paulo e Santos. Não soube se impor e confundiu-se em algumas ocasiões. Eis os que pensavam os santistas após o jogo: MANGA — "Fracassou o juiz em prejuizo do Santos. Muito mau".; HELVIO — "Pessimo o juiz. O pior que já vi, em toda a minha carreira. Marcou o jogo de acordo com os elementos do São Paulo"; CHATARA — "Favoreceu um pouco o São Paulo, principalmente na falta que apitou em Nicacio, onde poderia sair nosso gol"; TITE — "O juiz não vale nada. Prejudicou-nos. No lance que poderia ser do nosso gol, nos prejudicou, apitando em favor do infrator e ainda me expulsando do campo"; HUGO — "Foi pessimo o juiz"; ODILON — "O sr. Querubim errou na expulsão de Tite. O nosso extrema reclamou com razão"; ALEMÃO — "Foi fraco, em nosso prejuizo".

ACERTOU O JUIZ

Ao contrario do que pensaram os elementos do Santos, todos os jogadores sampaulinos, foram unanimes em taxar de boa a conduta do sr. Querubim da Silva Torres, inclusive na expulsão de Tite, como se vê a seguir: BERTOLUCCI — "Foi muito bem o juiz, não prejudicando qualquer dos contendores"; DE SORDI — "Bom o sr. Querubim. Não creio que possa haver queixas de qualquer lado"; MAURO — "Gostei da arbitragem. Foi imparcial o sr. Querubim"; PE' DE VALSA — "Foi bom o trabalho do juiz"; RUI — "Na minha opinião foi bem o juiz. Acertou, quando determinou a saida de Tite do gramado. O menino saiu correndo em sua direção, como se fosse agredi-lo. Precipitou-se o jovem ponteiro do Santos"; ALFREDO — "Bom o juiz"; DURVAL — "Foi bom o trabalho do juiz"; ALBELLA — "Bom, não pretendendo prejudicar a este ou aquele"; MORENO — "Mais ou menos".

QUADRO DE HONRA

I

ALBELLA Para se dizer exatamente da figura de Albella, basta que digamos que foi excelente valor lutando com Helvio num plano de destaque. Conseguiu inclusive, fazer o que muita gente ha muito tempo pretendeu e não alcançou, isto é, manter um duelo honroso, com divisão de glorias com o zagueiro central, em Santos. Traiçoeiramente sagaz, impossibilitando qualquer previsão ao adversario. Foi o maior do ataque.

II

IDARIO Indiscutivelmente, foi o mais sobrecarregado e mesmo assim o melhor homem da equipe do campeão paulista. Lutou como um verdadeiro bravo sem esmorecimentos e acrescente-se que entrou em campo enfermo. Sem a classe que atrai a vista do espectador, que agrada pelos arabescos, Idario faz alarde de seu grande espirito de luta, de sua vontade notavel, como as velhas fortalezas que não se abatem nunca

III

HELVIO A parte mais espinhosa da defesa do Santos, esteve nos ombros do zagueiro central. Já não somente pela inoperancia de sua ofensiva que acarretou sempre maior volume de jogo do São Paulo. Nem pelas muitas escapadas que a linha media permitia. Mas, principalmente, pela noite inspirada de Albella. Foi um cotejo à parte, na noite de quarta-feira em Vila Belmiro. Grandes jogadas de dois grandes craques numa grande noite.

IV

RUI Voltou a ser figura de proa do São Paulo, dando ainda a ideia de estar mais completo do que nunca Superada a fase de má forma fisica Rui demonstra, atualmente estar melhor do que nunca no serviço de desarme, que era o unico ponto em que alguem poderia se escudar, para evitar de tavá-lo de completo Soberano no centro do gramado, onipresente com classe, calma e precisão. Foi comandante em chefe da conduta tricolor.

V

DIDI Mais uma vez Didi teve seu quinhão especial na defesa das cores do Fluminense. Ele é o cerebro, o centralizador de tudo. E com a pericia que tem no controle da pelota, a classe indiscutivel supera os demais. Quando está para jogar bem, como na quarta-feira, ganha um destaque incomum que nem os grandes cartazes de Pinheiro, Bigode e Castilho conseguem superar. Sem ele, quase sempre, o tricolor fracassa.

FILIAL DO CORINTIANS

A exemplo do que aconteceu no ano passado, o Comercial será no proximo campeonato a filial do Corintians. Na atual equipe alvirrubra não milita, por enquanto, nenhum corintiano, mas, tão logo terminem os compromissos do campeão paulista na Taça Rio, varios profissionais passarão para as fileiras comercialinas, alguns a titulo de emprestimo, outros em carater definitivo. Recorda-se que foi graças a Jonas, Belfare, Bino e outros que, no ano passado, o Comercial obteve boa colocação. Este ano, pelo que se sabe contará com Nardo que será otimo reforço para o ataque, e mais Belfare, Narciso, Rosalem e Alfredo.

Como se vê, há grande boa vontade da parte do Corintians, e o Comercial sabe disso. Seus dirigentes sentem e dão o devido valor à amizade do seu co-irmão. Tanto isso é verdade que podemos informar, de fonte fidedigna, que se o Corintians necessitar o Comercial não hesitará em ceder-lhe, para o campeonato, o seu centro-medio Clovis, um dos melhores dos nossos gramados.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM . . . .

Candidata . . . .

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

BALTAZAR O REI DA POPULARIDADE UM MILIONARIO DE BOLA

O prestigio de um craque nem sempre está na razão direta da sua capacidade tecnica – Leonidas e Romeu, historias diferentes – Todos discutem Baltazar, mas estão de acordo num ponto: é o rei da cabeça – Temperamental e irrefletido, seu nome está sempre em foco – Cabeçadas e bicicletas

A popularidade de um craque não está na razão direta de sua capacidade tecnica. Antes, baseia-se no vigor de sua personalidade, na necessidade de estar sempre em evidencia, por esta ou por aquela circunstancia, ainda que absolutamente alheia à sua carreira. E' claro que os grandes craques tê maiores facilidades no caminho da glorificação, porque mais intensamente desafiam a curiosidade dos torcedores Há, nesse capitulo, o exemplo de Leonidas, supercraque e super idolo, que durante varios anos se manteve no topo da popularidade. Romeu foi tão grande tecnicamente, mas teve carreira parada demais, em que duas coisas apenas se sobressaiam: a regularidade e a luta constante contra a balança. Mais nada. Ao entrar no campo o torcedor já ia certo do que Romeu ia fazer. Leonidas, não! Reservava sempre uma novidade. Quando menos se esperava, saia uma jogada diferente, tipicamente sua. Parecia sempre pronto a ir além da expectativa geral.

Baltazar e, atualmnte, o campeão da popularidade. E' o craque que desfruta maior prestigio junto à torcida. Desde o dia em que Joreca passou-o para o comando do ataque e que ele começou a fazer gols de cabeça, formou-se uma aureola em torno do seu nome. Se fizermos bem as contas, veremos que Baltazar não é precisamente o jogador de maiores recursos de nossos campos. Mas é o mais discutido. Uns, dizem que no jogo rasteiro é uma negação, que só sabe marcar de cabeça. Outros, afirmam que isso não é verdade e procura ilustrar seus argumentos com varios gols por ele marcados com petardos. Por qualquer motivo arma-se a polemica. Se ele erra um chute, discute-se. Se acerta, discute-se tambem. Assim, o seu nome está sempre no cartaz.

Outro ponto importante é a dupla personalidade do "cabecinha". Antes dos jogos, nos intervalos ou depois, Baltazar impressiona pela serenidade, pelo tom manso de sua voz. Tem-se, então, a impressão de que todos os que o cercam são facinoras, que procuram alijalo da partida exclusivamente por que ele é um "artilheiro" perigoso. No jogo, se observarmos bem, veremos que não é nada disso. Ele é de morte, com sua extrema virilidade, fustigando a zaga contraria, com suas cotoveladas quase imperceptiveis. E não fica nisso. E' facilmente irritavel. E quando se enfeza, perde o controle, desmanda-se, chega facilmente aos extremos. Essa é a outra faceta de sua personalidade. Ainda que pareça incrivel, tambem isso influi na formação desse entusiasmo que cerca seu nome.

Discutido sempre, louvado ou criticado, Baltazar vai atravessando o tempo vitoriosamente. Sua carreira tem sido uma linha ascendente, pontilhada de acidentes, de fatos historicos, que assinalam as suas fases mais importantes, as suas paradas no tempo. Desde a sua vinda para o Corintians até os cinco tentos que marcou contra o Saarbrucken, passando pela Copa do Mundo, pelo Panamericano e pelo Campeonato Brasileiro, fase em que ele atingiu o Pinaculo. Desde a ele atingiu o pinaculo. Desde a cotovelada que recebeu de Dedão, no Parque São Jorge, durante um jogo contra o Nacional, até o acidente que o mandou para o hospital, por ocasião do prelio contra o Penarol, passando pelos varios casos de indisciplina, anotados em nosso campo e pela agressão que praticou em Kowanz e depois em Stotz, na ultima peleja contra o Austria.

Seu nome está sempre em foco. Rei da popularidade, Minionario da bola. Todos falam dele. Bem ou mal, mas falam. Num ponto, porem todos estão de acordo: é indiscutivelmente o maior centro-avante nacional do momento, o mais perigoso "artilheiro-aereo" dos gramados brasileiros. Suas fulminantes cabeçadas marcaram epoca e constituem a maior alegria dos corintianos, que se mexem ansiosos nas cadeiras quando a bola cruza sobre a area adversaria. Na sua personalidade irrequieta, Baltazar é como Leonidas, sempre renovado, desafiando a imaginação do publico, com a diferença que Leonidas despontou para a popularidade depois de passar por varios clubes grandes e pela seleção do Brasil, enquanto o "cabecinha" tornou-se famoso no Corintians e lá permanece, fiel ao clube que o consagrou. No mais são iguais. Se Leonidas, de vez em quando, marcava de cabeça, Baltazar vinga-se, agora marcando de bicicleta.

RODRIGUES AVANÇA TAMBEM

Mauro e Baltazar, porem, mantiveram os primeiros lugares – Helvio conseguiu suplantar Pinga – Este desceu uma classificação

Rodrigues foi o recordista da semana. Cerca de 4.800 votos foram enviados para o ponteiro palmeirense, que, se não deram para elevá-lo ao primeiro posto da classificação, mantiveram-no no terceiro lugar e diminuiram bastante as diferenças para Mauro e Baltazar. Basta que se diga que, na apuração anterior, 1.800 votos o separavam do "cabecinha" então segundo colocado e quase 2.000 de Mauro. Agora, o sampaulino ainda mantem a ponta, mas Rodrigues, em terceiro, está atrás somente 1.000 votos, enquanto 900 votos o separam de Baltazar.

Assim, a colocação inicial, ou sejam, os três primeiros lugares não sofreram alterações, mas Helvio subiu para a quarta colocação suplantando Pinga. Este continuou a manter a mesma regularidade na remessa de votos, subindo de 12.066 votos da semana anterior para 14.660. Isto não deu entretanto para mantê-lo logo abaixo de Rodrigues, porque a "virada" da torcida de Santos, em torno de Helvio, vem sendo um fato concreto. Não se pode ter mais duvidas a esse respeito, como tambem não se pode esquecer que Murilo reune grande legião de admiradores, pois nestas três ultimas semanas a sua contagem foi subindo, a ponto de colocá-lo entre os reais candidatos. Está visto que a diferença atual nada representa, pois muito tempo falta ainda para o termino do Concurso. A maior alteração sofrida na classificação dos 20 primeiros, foi aquela que diz respeito à subida de Atis, da Ponte Preta, e descida de Clovis, do Comercial Tambem o campineiro passou para trás Aedo, do XV de Piracicaba.

Todos estão fazendo força, mas, ao que pareça, os sampaulinos resolveram dar uma demonstração de capacidade, mantendo Mauro na ponta há varias semanas, privilegio que antes pertenceu a Baltazar. Temam, entretanto, os corintianos, como devem ser temidos os palmeirenses. O mesmo se dá com os que cerraram fileiras em torno de Pinga e de Helvio. Estes, principalmente, em tão pouco tempo fizeram mais do que alguns desde o inicio das apurações.

Damos, a seguir, a classificação dos 20 primeiros colocados:

Mauro	23.986
Baltazar	23.747
Rodrigues	22.859
Helvio	15.400
Pinga	14.660
Murilo	10.508
Bauer	9.776
Brandãozinho	9.469
Santos	8.871
Jair	7.888
Fiume	6.773
Sabará	6.332
Rui	5.458
Antoninho	5.121
Luizinho	4.815
Claudio	4.689
Julio	4.313
Mario (Cor.)	4.167
Atis	2.189
Aedo	1.234

COMO VENCEMOS

ESTÃO DEIXANDO...

"Jogo muito bom, muito disputado. Creio que vencemos bem, apesar da disposição com que se empregou o Corintians. Só agora o onze do Fluminense está crescendo. Fomos subindo de jogo para jogo. Se parece a equipe do Brasil no Panamericano? Bem, estão deixando e nos vamos ganhando altura. Não tenho a lamentar quaisquer contusões em meus jogadores, senao que as substituições que fiz foram ditadas pela necessidade de resguardar alguns craques, que ainda não estão no melhor da forma fisica. Marinho, por exemplo, era para ter saido antes. No mais, o quadro rendeu bem e estou muito satisfeito com isso. Vamos esperar o derradeiro compromisso e se Deus quiser este ano a Copa Rio ficará aqui mesmo. Não foi impedimento o gol de Marinho. Havia um elemento do Corintians bem atrás do nosso atacante." Palavras de ZEZE' MOREIRA.



COMO PERDEMOS

NÃO CONHECEM REGRAS

"Francamente, estou indignado. Assim não é possivel! O juiz e bandeirinhas marcaram os maiores absurdos, sempre contra o Corintians, a ponto de, no segundo tempo, quando substitui Gatão e fiz entrar Jackson e termos passado a jogar melhor, não podermos entrar na area. Era só nos aproximarmos do terreno perigoso do Fluminense e logo o bandeirinha acenava impedimentos que só ele via. E o juiz dava. Viu aquela bola que Jackson pretendeu cabecear, num cruzamento de Claudio? Houve impedimento? Claro que não. E como essa foram muitas. Os três não entendem nada das regras de futebol e o prejudicado fomos nós. Ademais, para culminar tanta barbaridade, me dá como valido aquele gol de Marinho. Naquele lance sim é que houve impedimento clamoroso Conscientemente, todos nos darão razão. Com esse juiz não ganhamos!" — Palavras de RATO.



A RADIO BANDEIRANTES

transmitirá domingo à tarde, diretamente do Pacaembú na palavra de

EDSON LEITE

o sensacional confronto

SÃO PAULO vs FLAMENGO

DO

TORNEIO QUADRANGULAR

MELHORES DO RIO E DE SANTOS



Alfredo

O seu unico pecado foi, às vezes, dar as costas para o adversario, para sair da jogada. No mais, cobriu esplendidamente o seu setor, atuando com a mesma classe, com a mesma autoridade de seus colegas mais classicos. Realizou uma jogada esplendida, quando avançou até os limites da area santista e deu excelente passe a Albella, que, livre de marcação, chutou por cima. Autoritario, poderá se tornar dos melhores do Brasil na posição.



Helvio

Travou um duelo empolgante com Albella, onde teve de enfrentar toda a malicia, toda a ligeireza arguta do comandante sampaulino. Foi vencido algumas vezes, mas em lances espetaculares do adversario. Em outras, impôs-se com a autoridade de costume, não fazendo pender para o sampaulino a superioridade. Trabalhou igualmente bem fora e dentro da area, socorrendo com oportunidade a Xaxara e cobrindo, inclusive, a Manga na meta.



Albella

Simplesmente notavel o seu primeiro tempo. Apresentou numeros artisticos, mas sempre encaminhando a sua alta classe no sentido profundo. Não procurou adversarios para as fointas, dando preferencia ao jogo de primeira. Contudo, quando enfrentado, a maioria das vezes por Helvio, teve recursos soberbos para não perder muitas jogadas. Deu uma levada de classe no zagueiro central, como há muitos não viamos, deixando-o estatico no terreno.

Gilmar

Apareceu pela primeira vez no gramado do Maracanã e se constituiu imediatamente em sucesso. Contra o Fluminense, em que pese alguns defeitos de pequena monta, Gilmar fez sentir sua presença com defesas de alto quilate, inclusive duas, seguidas, no segundo tempo, quando espalmou para escanteio. Os gols que lhe foram às redes não tinham defesa. Foi o melhor arqueiro da rodada, superando Castilho pelo maior trabalho que teve.



Alcino

Grande recuperação do ponta direita do São Paulo. Confirma o que já dissemos em outra oportunidade, que sua experiencia, se jogada em confronto com a tecnica de Maurinho, sairia plenamente vencedora. Perigoso, empreendendo velozes fugas pelo seu setor e procurando, acima de tudo, um angulo para o arremate. Se não isso, buscando o companheiro melhor colocado, mas sempre se guiando por grande espirito pratico. Decidiu o jogo.



Idario

Do medio direito do Corintians pode-se dizer que apareceu sempre como o de maior destaque na retaguarda do campeão paulista. Ele e Gilmar. Lutou sem desfalecimentos do principio ao fim e foi subindo até se tornar num baluarte. Isto apesar de ter jogado fortemente gripado e ter lidado com a velocidade de um Quincas perigoso. Pela fibra, amor às cores do Corintians, Idario merece citação. Um denodado.



Orlando

Francamente, há muito tempo não viamos o "pingo de ouro" realizar uma exibição tão convincente. Parecia até com os dias contados no Fluminense, mas os prelios finais da Copa Rio tem sido a reabilitação. Tanto atrás, quanto na frente, Orlando deixa marcada sua presença na cancha, com jogadas espetaculares, na qual se destaca principalmente o jogo de primeira, no qual sempre se saiu às mil maravilhas. Absoluto na posição.

Pinheiro

Grandemente facilitado foi o trabalho de Pinheiro, mas culpa não lhe cabe. O Corintians quis fazer tudo por cima e ficou "de colher" para o atletico zagueiro do Fluminense. Nos momentos em que mais atacou o quadro paulista, demonstrou otima colocação e senso de antecipação, cortando perigosas tramas de Luizinho, no limite da area, que levavam o endereço de Carbone. Está em plena forma e melhorando cada vez mais. Muito bom.



Didi

Está jogando de novo muito bem, daquela mesma forma que o elevou à seleção do Brasil no Panamericano. E por isso mesmo não compreendemos a torcida carioca, vaiando-o algumas vezes. Porque Didi é bom, é um craque excepcional. Contra o Corintians voltou a fazer gala de boa visão de jogo, caminhando com a bola justamente para o setor onde os corintianos desguarneciam. Sobrio e espetacular ao mesmo tempo, jogou muito bem.





Rui

Um verdadeiro maestro, dominando de longe e com autoridade, o seu meio e as tramas centrais do ataque contrario. Variando o seu sistema, fez-se presente tambem no desafogo da area, aparecendo com precisão no desarme e nas coberturas. No apoio, funcionou com toda a magestade de um rei do futebol. Enfrentando um trio central confuso, mas corredor e esforçado, que poderia lhe acarretar dissabores, sobrepôs-se com calma e classe.



Tite

Unico avante do Santos que se mostrou capaz de enfrentar com vantagem o seu marcador, nas disputas curtas. Vendo que as coisas não iam bem no centro, foi para lá diversas vezes, em ajuda do trio central e fez o que os três homens juntos não conseguiam, isto é, acelerar o ritmo classico da defesa sampaulina e apurar os seus dotes defensivos. Pena que perdesse a calma no lance do Nicacio e fizesse por ser expulso. Tecnicamente, otimo.

DESFIGURADO O CORINTIANS SEM QUATRO OTIMOS CRAQUES

Irreconhecivel o campeão paulista – Não há exagero em dizer que o Corintians mereceu a derrota – Em que pese os erros de arbitragem, esteve tecnicamente inferior – Duas peças distintas, ambas com defeitos – A marcação distante em Didi é morte certa – Tambem Edson fez o que quiz no apoio – Julião não tomou conta do meio do campo – As falhas do ataque – Não era só Edson que Claudio deveria vencer – Jogo alto é o que quer o Fluminense – Acertada a entrada de Jackson, mas Mario é que deveria ter saido – Carbone na ponta esquerda o melhor remedio – Tinha que haver "peito" e velocidade e isso Carbone possui – Claudio foi o unico que atirou – Baltazar e Roberto fizeram falta – Valores individuais



Se dissermos que o Corintians mereceu a derrota não estaremos incorrendo em erro, porque a verdade é que o campeão paulista jogou mal, muito mal mesmo, principalmente no periodo preliminar. As suas falhas foram flagrantes, tanto na defesa, quanto no ataque, a ponto de, sem necessidade de um estudo mais acurado, termos que reconhecer que esteve inferior ao Fluminense. E note-se que este não foi lá tão grande portento. Teve, isso sim, mais harmonia de linhas defensivas e um trio atacante mais perigoso que o corintiano.

Reconhecemos que, no segundo tempo, houve muita marcação erronea na arbitragem, a dano dos paulistas, mormente da parte dos auxiliares do apitador. Entretanto, considerando-se o que fez em campo, os defeitos visiveis que apresentou (um dos maiores foi a volta constante de bola, facilitando o trabalho de defesa dos tricolores), repetimos que o quadro esteve bem abaixo da normalidade, sem compreensão prática entre as peças de ataque e defesa. Ai, queremos crer, residiu em grande parte o fator que levou o Fluminense a se apresentar mais melhorado. Estava visto que Didi era mola, o centralizador de todo o jogo adversario, sempre ligado a Edson, que descambava para o lado esquerdo de seu campo, direito do Corintians, aproveitando consequentemente o terreno vago que sempre existia ali. Ora, nestas condições, ambos tinham que ser anulados, pelo menos no meio do campo, onde justamente se iniciavam as tramas. Luizinho era o homem que, pelo sistema da diagonal corintiana, tendo que recuar, deveria chamar a si o serviço de "matar" Edson ou no minimo tentar impedir o seu apoio. Por seu turno, Julião jogou sempre longe de Didi, buscando somente cercá-lo quando o tricolor atravessava a linha divisoria do meio do gramado. Quando o adversario é mais rapido, quando reune qualidades para sair-se bem nas esquivas em confronto com seu marcador (como no caso de Didi em confronto com Julião), o mais acertado é não deixá-lo apanhar a bola e controlá-la, e que, isso feito, dificilmente se corta o avanço. E a prova é que, raras vezes, o corintiano levou a melhor sobre o tricolor. Outro ponto interessante a ser focalizado é que Orlando nunca foi um verdadeiro "ponta de lança".

Recuava para armar e ligava-se a Didi e Edson e muitas vezes a Jair, para, em corta luzes rapidas, fugir à marcação ou contacto pessoal no limite da area. Sua "foi na conversa", como o foi Julião, resultando disso acentuada sobrecarga sobre Homero e Idario. Estes não fizeram mais porque foi totalmente impossivel. Bastava ficar Julião vencido no meio do campo para que se abrisse quase que totalmente a retaguarda. O Fluminense tirou proveito disso tudo. E verdade que só obteve um tento, na etapa inicial, graças a um erro do extrema Quincas, que pretendeu chutar em gol, mas o tiro saiu mal, embora violento, para Orlando marcar.

Repetimos que os cariocas não foram assim tão superiores. O que houve, verdadeiramente, foi maior numero de defeitos do Corintians. Julião foi designado para o meio do campo, numa função ingrata, que seus recursos não puderam cobrir. Tivesse o campeão paulista um "comandante" seguro, que tomasse verdadeiramente conta do terreno, iniciando esse mister com o policiamento imediato em Didi e não teremos duvidas em prognosticar meio caminho andado para um resultado melhor. No "miolo" foi que o Fluminense tramou para depois, já no campo inimigo, contando com três homens (Didi, Orlando e Edson) soberanos no apoio, abrir o caminho até a área. Contava com mais um homem em tais circunstancias (o médio), enquanto o Corintians perdia um e até dois logo no inicio da incursão.

Tanto que Gilmar foi empenhadissimo, tornando-se uma figura das melhores entre os corintianos. Tanto, tambem, que Idario apareceu mais, muitas vezes jogado "entre dois fogos", mormente nas ocasiões que tinha forçosamente que realizar a cobertura. Lutou denodadamente e. em que pese a boa atuação do goleiro, Idario merece as honras de figurar como o melhor entre os craques paulistas.

Sem apoio, perdeu-se o ataque. Mas, não só por isso. Ganhando campo para o jogo pelos flancos, ingenuamente se deixou levar para o terreno que o Fluminense queria: jogo alto. Acresce-se que Claudio venceu quando e como quis a Edson, que recuava para dar combate ao ponteiro, obedecendo aos rigores da tatica de Zezé Moreira. Entretanto, vencer Edson e depois cruzar alto não bastava. Surgiam daí dois erros visiveis: primeiro, que o Corintians não tinha cabeceadores à altura da situação, capazes de vencer Pinheiro ou Pindaro na área. E fez-se sentir a lacuna deixada por Baltazar. Segundo, que, alem de vencer Edson, Claudio tinha que tentar vencer Bigode, mas nunca abrindo o jogo. Feito isso, Pinheiro tinha que vir na cobertura ou então o ponteiro tinha campo para o arremate final.

O mesmo acontecia do outro lado, em muito pior situação aliás para Mario. Porque Claudio ainda arrematou (foi o que atirou com mais frequencia), enquanto o extrema esquerda pouco fez de prático. Limitou-se a extender longo para Carbone ou Gatão algumas bolas no primeiro tempo, mas por cima e com maiores chances para Pinheiro do que para Carbone. Lembramo-nos, então, nitidamente do campeonato brasileiro, quando Julio fez o que "mandava o figurino". Não se limitava em bater somente Eli e continuava levando Santos de roldão. Se o Fluminense queria o jogo pelos pontas, como o quis tambem a seleção guanabarina, que se fizesse o jogo por ali, mas racional e compreensivamente. Como fez o Corintians é que não era possivel. O melhor meio de se avançar no terreno contra a "marcação por zona" é com bola no chão. Assim e com os extremas vencendo sempre dois homens.

Martelar por cima, cruzar bolas e mais bolas para o miolo, é fazer o que o Fluminense quer. Ainda se lá estivesse Baltazar talvez as coisas se modificassem um pouco. Não vamos dizer que o Corintians teria vencido, mas, com seu quadro completo, contando com a maior categoria de Roberto no apoio e com um centro medio mais duro e mais ofensivo, melhor figura realizariam os paulistas. Disso não temos a menor dúvida. E não foram poucos os que ouvimos lamentando o desfalque de Roberto e Baltazar.

Tambem, na feição em que se desenrovala a peleja, requerendo mais vivacidade e penetração pelos lados, teriamos feito outra modificação que não aquela do inicio do segundo tempo. Jackson entraria é logico, mas Mario é que teria saido. Carbone iria para a ponta esquerda, deixando-se Gatão no comando. E explicamos porque. Gatão não é, indiscutivelmente, um jogador excepcional, porém, tem uma vantagem que é a de saltar bem. Tanto que, na etapa inicial, levou a melhor com Pindaro em algumas bolas, com Jair e até com Pinheiro. Ora, jogando por cima, como sempre jogou o ataque, Jackson era o unico homem com algumas condições para tentar a disputa de bola. Assim, ficariam dois no "miolo" da área. Maiores possibilidades, portanto.

Passemos à parte que diz respeito à deslocação de Carbone para a ponta esquerda. Inicialmente, Mario é muito frio. O contrario se dá com o goleador, de grande "apetite" em qualquer lance. Por outro lado, tinha que haver velocidade e força nas entradas pelo setor de Pindaro, um bom jogador sem dúvida, mas lento e de diminuta rapidez na corrida. E não seria nada demais, eis que vimos Carbone varias vezes no lugar de Claudio no primeiro tempo, tirando assim toda a força do complemento ofensivo que era o trio.

Era uma tentativa que poderia dar resultados, forçada que fosse a impetuosidade de Carbone. Este, pelo menos, tem a vantagem de ir para a frente, entrar sem medo em qualquer "entrevero". Desde que o Fluminense deixa livre os pontas, há que aproveitá-los. Isso não será demais repetir. Mario é que não poderia ganhar terreno do modo como joga. Enfim, pode ser que nós é que estejamos errados, mas foi assim que vencemos o campeonato brasileiro e foi assim que os paraguaios golearam o tricolor do Rio.

R esta aguardar a segunda partida. A desvantagem é muito grande agora e o Corintians precisa jogar muito mais para chegar à prorrogação, atentando bem para o que viu do lado carioca. E, para finalizar, classificamos Idario e Gilmar como os melhores do onze corintiano, seguidos de perto por Claudio, este com o debito dos cruzamentos altos e não ter procurado vencer Bigode. Os demais, com altos e baixos, alguns até irreconheciveis, como Luizinho, no segundo tempo, e Olavo. Julião melhorou um pouco no periodo final, mas ainda sem exercer qualquer marcação. E tem que haver mais tiros à meta, pois desta feita Claudio foi o unico.



Claudio, em que pese alguns defeitos em sua atuação, foi o melhor atacante do Corintians, alem de ter sido o unico que arrematou



Jackson deu nova e melhor feição ao ataque quando substituiu Gatão. Pena é que nessa ocasião Luizinho já estivesse perdido

Bom Jackson

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

GUALICHO NOSSO FAVORITO NO G.P. BRASIL

Com dois bons programas muito bem elaborados a Comissão de Corridas do Joquei Clube Brasileiro, promovera a sua maior festa da America do Sul, fazendo realizar o "Grande Premio Brasil", que este ano reuniu a inscrição de quinze parelheiros, ganhando destaque o nosso conhecido Gualicho, que correrá com as honras de favorito do publico apostador. Merecem ainda destaque e que são as maiores diferenças do favorito, Panther, Mancebo, Fort Napoleon e Lord Antibes. Os demais foram inscritos mais por vaidade de seus proprietarios que querem ver as suas fardas tomarem parte na grande festa turfistica. Na sabatina, nota-se em todos os pareos elevado numero de animais apontados, mas quase todas as provas muito fracas, dada a disparidade de forças reinante. A melhor prova de sabado é um "handicap" na distancia de 2.400 mts., sendo a força o cavalo Pewter Platter, um defensor do Stud Cruzeiro do Sul, sendo denominado pelos cronistas cariocas, como uma das bombas paulistas para este ano no Rio.

PROGRAMA DE SABADO

1.o Pareo — 1.500 mts. — 12,55hs.

1—1 Ave Maria .. 56
2 Valentine .. 54
2—3 Okayama .. 58
4 Senzala .. 54
5 Imany .. 54
3—6 Beliza .. 50
7 Midday Lass .. 57
8 Caresse .. 54
4—9 Fair Cleopatra .. 54
10 Quilha .. 54
11 Florencantada .. 54

2.o Pareo — 1.400 mts. — 13,25 hs.

1—1 Guadalquivir .. 56
2 Regulo .. 58
3 Manicoré .. 58
4 Atne .. 56
2—5 Orient Express .. 56
6 Unanio .. 56
7 Himoto .. 56
8 Encanador .. 56
3—9 Hesperus .. 56
10 Kaolin .. 46
11 Felino .. 56
12 Aimberê .. 56
4-13 Aferidor .. 56
14 Esporte .. 56
16 Nemo .. 56
" Netunio .. 56

3.o Pareo — 1.300 mts. — 13,55 hs.

1—1 Theophilo .. 56
" Cillaro .. 54
2 Tio Toledo .. 48
3 Gran Chaco .. 54
4 Paris .. 50
2—5 Bauer .. 56
6 Indolente .. 56
7 Statano .. 50
8 Byron .. 54
" Pindorama .. 48
3—9 Faroleda .. 52
" Libano .. 48
10 Gladio .. 56
11 Cherife .. 54
" Barqueiro .. 48
4-12 Monetario .. 48
" Narcotico .. 54
13 Letrado .. 54
14 Marabu' .. 54
15 Pecado .. 58
" Nagi .. 50

4.o Pareo — 1.300 mts. — 14,25 hs.

1—1 Orgia .. 55
2 Frisa .. 55
3 Capitanea .. 55
4 Rose Croix .. 55
2—5 Marsa .. 55
6 Aluina .. 55
7 Ovation .. 55
" En Tou Cas .. 55
3—8 Xapuri .. 55
9 Quirina .. 55
10 Flezelá .. 55
11 Ibarra .. 55
" Lafogata .. 55
4-12 Ilvada .. 55
13 Baitaca .. 55
14 Querela .. 55
15 Goyana .. 55
" Bojagua .. 55

5.o Pareo — 1.300 mts. — 15 hs.

1—1 Kantar .. 56
" El Gin .. 56
2 Antilope .. 56
3 Submarino .. 56
4 Hametista Hindu .. 54
2—5 Gudalquivir .. 52
" Usastro .. 56
6 Egil .. 56
7 Açude .. 56
" Evoé .. 56
3—8 Navarra .. 54
" Nemo .. 52
9 Gran Sonante .. 58
10 Iluminada .. 54
11 Aguai .. 56
" Amaragi .. 54
4-12 Espinheiro .. 52
" New York .. 56
13 Ileso .. 56
14 Citor .. 56
15 Hot Dog .. 56
" Andiroba .. 54

6.o Pareo — 2.400 mts. — 15,40 hs.

1—1 Pewter Platter .. 59
" Gatilho .. 52
2 Best .. 52
3 Reveur .. 48
4 Santa Bela .. 49
2—5 Torpedo .. 59
6 Garimpeiro .. 50
7 Catão .. 48
8 Platina .. 55
" Sinless .. 60
3—9 Faaimbé .. 57
10 Anubis .. 50
11 Sidon .. 55
12 Homero .. 52
" Punitaqui .. 52
4-13 Sahib .. 54
" Parthenon .. 54
14 Retang .. 52
15 Tor di Quinto .. 50
" Guarumap .. 48

7.o Pareo — 1.600 mts. — 16,30 hs.

1—1 Zanzibar .. 52
" Scarface .. 50
" El Siroco .. 52
2 Albardão .. 54
" Senta a Pua .. 56
3 Cadiz .. 58
" Safira Ceilão .. 50
2—4 Gold Dream .. 54
" Florete .. 56
5 Sargento Junior .. 58
" Noviço .. 50
6 El Toro .. 52
" Indiscreto .. 52
7 Master .. 56
" Gentil .. 56
3—8 Oraci .. 54
" Andorra .. 52
9 Oistria .. 54
" Karib .. 54
10 Gaio .. 52
" Falutcha .. 52
11 Dingo .. 52
" Obelia .. 50
4-12 Guambi .. 54
" Troia .. 50
13 Cataguá .. 52
" Holege .. 54
14 Juvenil .. 56
" Visigodo .. 54
15 Acafim .. 50
" Kastri .. 50

8.o Pareo — 1.00 mts. — 17 hs.

1—1 Halloween .. 56
" Hacienda .. 56
2 Miss Judy .. 52
3 Artimanha .. 56
4 Lilac .. 56
2—5 Starway .. 56
6 Sierra Madre .. 56
7 Marcia .. 52
8 Predica .. 52
" Pandorra .. 56
3—9 Nikota .. 56
10 G. Girl .. 56
11 Ardena .. 52
12 Iluminada .. 52
" Inday .. 52
4-13 England .. 56
" Curragh .. 58
14 Fair Baby .. 52
15 Amaragi .. 56
" Araruama .. 52

NUMEROS

São Paulo 1

Santos 0

Formação dos quadros:

São Paulo — Bertolucci, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Alcino, Durval, Albella, Moreno (Nenê) e Maurinho.

Santos — Manga, Helvio e Xatara (Expedito): Nenê, Zito e Pascoal: Alemão, Aires, Paraguaio (Nicacio), Hugo (Odilon) e Tite.

Renda —Cr$ 136.460.00.

Juiz — Querubim da Silva Torres.

Marcadores — Alcino, aos 17 minutos do 2.o tempo.

Fatos: — Tite foi espulso do campo aos 37 minutos do 2.o tempo, por ter reclamado uma decisão do arbitro.

PROGRAMA DE DOMINGO

1.o PAREO — 12,40 — 1.300M.

1—1 Acapulco .. 55
" Rialto .. 55
2—2 Quase .. 55
3 Isomero .. 55
4 Jonfor .. 55
3—5 Caju .. 55
6 Questor .. 55
" Quiçá .. 55
4—7 El Monte .. 55
8 Old Glori .. 55
" Old Pall .. 55

2.o PAREO — 13,10 — 1.500 M.

1—1 Ravel .. 58
" Currari .. 58
2—2 Oceanus .. 54
3 Jamegão .. 60
3—4 Draksar .. 54
5 Parghi .. 54
6 Otage .. 54
4—7 My Sun .. 58
8 Quinto .. 58
" Quali .. 54

3.o PAREO — 13,40 — 1.800 M.

1—1 Duty .. 58
2 Terzica .. 49
3 Baquelita .. 49
2—4 Sidon .. 57
5 Eudora .. 57
6 Marilliana .. 58
3—7 La Fontaine .. 54
8 Goldena .. 52
9 Nix .. 48
4-10 Augusta .. 54
11 Romana .. 49
12 Vigorosa .. 50
13 La Pluma .. 48

4.o PAREO — 14,15 — 1.300 M.

1—1 Coronnet .. 56
" Naughty Boy .. 56
2 Devasso .. 56
3 Araruama .. 50
2—4 Lupan .. 56
5 Sorriso .. 56
6 Edimburgo .. 56
7 Artimanha .. 54
3—8 Oxford .. 56
9 Calido .. 56
10 El Garboso .. 56
11 Sai da Frente (x) .. 56
4-12 Crosby .. 56
13 Curragh .. 56
14 Enrico Di Savola .. 58
" Pandeiro .. 50
(x) Ex-Grillon

5.o PAREO — 14,55 — 1.500 M.

1—1 Cangapé .. 58
2 Naya .. 54
" Relama .. 56
3 Thunderbolt .. 56
4 Oracia .. 50
" Algeria .. 50
2—5 Crambo .. 56
" Mandi .. 58
6 Falcão .. 56
7 Tangedor .. 54
8 Golanás .. 56
" Aratimba .. 54
3—9 Cataguá .. 56
" Colombiana .. 54
10 Balano .. 58
11 Oscar .. 56
12 Normalista .. 54
" Fogo Belo .. 52
4-13 Happy Boy .. 56
" Divana .. 54
14 Fundamento .. 56
15 Cratur .. 54
" Nardo .. 54
" Sapé .. 56

6.o PAREO — 15,35 — 1.400 M.

1—1 Ferino .. 55
2 Prego .. 55
" Orbaneja .. 50
3 Arenoso .. 52
4 Laurina .. 55
" Chadur .. 52
2—5 Nehru .. 51
" Newmarket .. 49
6 Quejido .. 57
7 Mantuano .. 51
8 Crindo .. 54
" Reveur .. 48
3—9 Garufero .. 49
" Tributaria .. 48
10 Titanico .. 54
11 Porfio .. 52
12 Elade .. 48
" Presidente .. 50
4-13 Camaleão .. 50
" Best .. 52
14 Panchito .. 55
" Sidon .. 55
15 Flour Hills .. 57
" Kurdo .. 48
" Marshall .. 50

7.o PAREO — GRANDE PREMIO "BRASIL" — 16,25 — 3.000 METROS

1—1 Gualicho .. 57
2 Rieck .. 59
3 Violoncelle .. 59
2—4 Tevere .. 59
5 Cartaguinho .. 59
6 Solano .. 59
" Fairplay .. 59
3—7 Panther .. 59
8 Cyrnos .. 59
9 Atleta .. 59
10 Mancebo .. 57
4-11 Fort Napoleon .. 59
12 Bisono .. 59
13 Lord Antibes .. 59
" Sinless .. 57

8.o PAREO — 17,05 — 1.600 M.

1—1 Flamboyant .. 56
2 Ceresella .. 50
3 Astral .. 54
2—4 Papo do Anjo .. 56
5 Eonio .. 52
6 Labano .. 52
7 Nais .. 54
3—8 Pando .. 58
9 Pan .. 60
10 Corregio .. 52
11 Gazoza .. 50
4-12 Demonico .. 52
13 Fair Prince .. 56
14 Nagasaki .. 56
" Nehrk .. 62

COPA RIO

Fluminense 2

Corintians 0

Formação dos quadros:

Fluminense — Castilho, Pindaro e Pinheiro: Jair, Edson e Bigode; Telê (Robson), Orlando, Marinho (Simões), Didi e Quincas.

Corintians — Gilmar, Homero e Olavo: Idario, Sula e Julião: Claudio, Luizinho, Carbone, Gatão (Jackson) e Mario (Colombo).

Renda: — Cr 770.590.90.

Juiz: — Joaquim Campos.

Marcadores: — Orlando aos 23' do 1.o tempo e Marinho aos 26 do 2.o.

Fatos: — Os corintianos reclamaram a validade do segundo gol carioca, alegando impedimento de Marinho. Não foram atendidos.

NOSSOS PALPITES

SABADO

AVE ALTA	BELIZA	(23)	OKAYAMA
GUADALQUIVIR	O. EXPRESS	(12)	NEMO
CILARO	MARABU	(14)	THEOFILO
ORGIA	XAPURI	(13)	MARSA
HOT DOG	G. SONANTE	(34)	ANTILOPE
P. PLATTER	PLATINA	(12)	SINLESS
S. CEYLÃO	S. JUNIOR	(12)	JUVENIL
CURRAGH	ARTIMANHA	(14)	NIKOTA

DOMINGO

OLD PALL	QUESTOR	(34)	ACAPULCO
RAVEL	OCEANUS	(12)	CURARI
DUTY	FONTAINE	(13)	SIDON
LUPAN	CORONNET	(12)	S. DA FRENTE
NAYA	MANDI	(12)	RELAMA
FERINO	F. HILLS	(14)	PREGO
GUALICHO	PANTHER	(13)	F. NAPOLEON
FLAMBOYANT	P. D EANJO	(12)	CERESELLA

PREFERIMOS MARIO VIANA

Indignação em todos os cantos, era o que se via no vestiario do Corintians. Jogadores, dirigentes, torcedores, todos enfim davam vazão a um cortejo de palavras e gestos contra o apitador português. Ninguem, estava visto, se conformava. Mesmo assim, porem, havia relativa calma. Os craques, alguns já vestidos, deixavam-se ficar sobre os bancos, atendendo aos raros reporteres que ali se encontravam. De todos, Gatão e Mario eram os que demonstravam maior abatimento. Sentaram-se no chão mesmo. O extrema, unira os joelhos no alto, colocara ali os braços e baixara a cabeça, como se estivesse chorando, absorto completamente a tudo e a todos. Julião veio chegando, sentou-se isolado e ficou a olhar, calado, enquanto Claudio explicava a um diretor determinados lances da peleja. E falava a respeito de Luizinho. Cabeção também só fazia olhar.

O presidente Trindade, a um canto, aparentemente calmo, trocava palavras com outro dirigente do campeão paulista. Nisto se aproximou Lotito e disse: "Mil vezes Mario Viana ou Gama Malcher. Pelo menos são honestos." Idario sentou-se e foi tomar oxigenio. Depois afiançou ao reporter que Marinho estava completamente na "banheira" no segundo gol. Nada mais havia a fazer ou dizer. Fomos saindo enquanto alguma coisa se tramava a respeito de finalissimas da Copa Rio serem travadas tambem no Pacaembu.

TRÊS INTERESTADUAIS

SÃO PAULO vs. FLAMENGO

Dois quadros em "ponto de bala" – Vai o Corintians para a decisiva da Copa Rio – Dificil prognostico – Alguma superioridade dos tricolores sobre os rubro-negros – Equilibrio entre corintianos e fluminenses – O Santos receberá o Vasco em Vila Belmiro – Grande jogo não há duvida – As vantagens dos santistas – Fim de semana sensacional

Será formidavel o proximo domingo futebolistico. Nada menos de três interestaduais em Pacaembu, Maracanã e Vila Belmiro e a torcida terá ocasião de viver momentos sensacionais. Nem bem termina a "Copa Rio", eis que se iniciam novos torneios, capazes de agradar, enquanto se espera o campeonato. As partidas são as seguintes:

CORINTIANS vs. FLUMINENSE — Maracanã, sabado à noite — Cotação: Muito bom — Favorito: Não há.

Um cotejo entre clubes paulistas e cariocas é sempre de dificil prognostico. Nesta finalissima da "Copa Rio" por exemplo, nem siquer se pode fazer uma previsão com base no cotejo da ultima quarta-feira. Trata-se de peleja decisiva e tudo pode acontecer. Os paulistas depositam ampla confiança no Corintians e esperam que o quadro do Parque São Jorge repita o feito do Palmeiras em 51. Há equilibrio.

SÃO PAULO vs. FLAMENGO — Pacaembu, domingo à tarde — Cotação: Muito bom — Favorito: Não há.

O Flamengo acaba de regressar de vitoriosa excursão pelos gramados peruanos e seu quadro dizem, está em "ponto de bala" Entretanto, o nosso tricolor já passou da simples fase de ressurgimento. Com o quadro completo, está habilitado a realizar boa exibição e até levar de vencida a equipe de Flavio Costa, colocando-se imediatamente em situação inicial de vantagens. O São Paulo parece um pouco melhor.

SANTOS vs. VASCO DA GAMA — Vila Belmiro, domingo à tarde — Cotação: Muito bom — Favorito: Não há.

Completa a rodada interestadual Não há duvida de que o Santos terá que jogar muito para bater o Vasco. Entretanto a equipe de Almoré, com varios elementos novos, mais conhecedora do terreno, poderá ganhar vantagem e vencer. Os cariocas, porém, estão desejosos de uma reabilitação e nestas condições, a partida deverá agradar em cheio. Maiores valores individuais no Vasco, mais coesão no Santos.

SELEÇÃO NEGATIVA

CASTILHO

Esta seleção não é feita somente para os piores. Nela figuram os de menor evidencia. E Castilho andou largando bolas ingenuamente. Entre os quatro arqueiros o do Fluminense foi o que produziu menos. Fizemos a escolha por eliminação, unicamente.

PINDARO

Está no mesmo caso de seu companheiro. Sem grande evidencia no gramado, esteve abaixo de Homero, De Sordi e Helvio, mormente deste que foi o melhor de todos. Repetimos que Pindaro não foi ruim, mas tão somente o que apresentou maiores defeitos entre os quatro.

XATARA

Esse sim, foi todo uma decepção. Estreiando no onze de Vila Belmiro dexou a desejar e não confirmou as qualidades que se dizia possuir como aspirante do Fluminense Permitiu fugas inumeras a Alcino, sem velocidade para acompanhar o ponteiro. Muito mau.

NENÊ

Foi de bons valores a posição de medio direito, Idario, Jair, Pé de Valsa e o proprio Nenê jogaram bem. Entretanto adotando o criterio acima referido, temos que optar pelo nome do "half" santista, a rigor o mais fraco de todos Facilitou um pouco com Maurinho.

SULA

Não nos parece o homem ideal para marcar Orlando principalmente pela maior lentidão em confronto com o meia carioca. Foi simplesmente destruidor, jogando muito recuado, sem que realizasse o serviço que lhe cumpria, de alimentar a ofensiva. Atuação cheia de falhas.

JULIÃO

O maior mal de Julião foi não marcar Didi. Aquela marcação a distancia só poderia ser prejudicial para ele como para todos os seus companheiros de defesa. Melhorou um pouco no segundo tempo, mas, mesmo assim, o meia do Fluminense permaneceu livre. sempre armando.

TELÊ

Continua na fase má que o caracteriza atualmente. Mesmo lutando com um Olavo mediocre, pela frente, não soube tirar proveito da situação e se tornar no goleador que há muito está ausente, embora compareça aos jogos pontualmente. Parece necessitar de descanso o mineiro do Fluminense.

LUIZINHO

Embaralhado nos seus dribles. No principio ainda foi mais ou menos. No entanto decaindo paulatinamente. à medida que o prelio "esquentava" terminou-o de forma negativa Não sabia mais nem matar a bola, para iniciar a jogada. Falta-lhe tambem o preparo fisico melhor.

PARAGUAIO

Carta fora do baralho no quinteto de frente do Santos. Não teve nem sequer o discernimento de fugir da marcação de Mauro, indo para os lados, seguindo o exemplo que Albella lhe apresentava do outro lado, enfrentando Helvio. Gordo, ineficiente nas bolas altas não aprovou.

MORENO

Talvez a grande noite de Albella tenha influido no pouco rendimento de Moreno, mas a verdade é que o meia perdeu a centralização do jogo para o centro. Acabou perdendo excepcional oportunidade, quando Helvio furou e o deixou sozinho frente a Manga. Chutou fora bisonhamente.

MARIO

Alem das fintas excessivas, a frieza é um dos grandes males do ponteiro canhoto do Corintians. E diga-se que venceu Pindaro varias vezes no primeiro tempo, mas parece que tem medo de arrematar. O mais fraco do ataque, em que pese a figura apagada de Luizinho.

ORLANDO, O MELHOR

Tambem os corintianos julgaram o adversario. Foram varios os nomes citados, mas Orlando foi o que recebeu maior numero de votos. Assim, vejamos: GILMAR — Orlando, Didi e Pinheiro. HOMERO — Para mim, Pinheiro foi o melhor. OLAVO — Só aquele tiro que defendeu de Carbone dava para salientar Castilho. IDARIO — Acho que Orlando foi o melhor de todos. SULA — Todos jogaram bem, mas destaco Orlando. JULIAO — Orlando e Pinheiro. CLAUDIO — Orlando pareceu-me o melhor, seguido de Pinheiro e Didi. LUIZINHO — Castilho esteve muito bom, mormente no segundo tempo. GATAO — Didi e Edson foram os que jogaram melhor no tricolor. CARBONE — Didi e Pinheiro merecem destaque. MARIO — Não posso destacar nomes. Todos jogaram bem. COLOMBO — Gostei muito de Quincas.

QUAIS OS CLUBES QUE MAIS ADMIRA NO INTERIOR?

★

RUI



"O Internacional de Bebedouro é uma agremiação simpatica. Estivemos lá recentemente e isso ficou confirmado. Devo destacar tambem, entre os que estão classificados na Primeira Divisão de Profissionais, o Guarani de Campinas, como outro dos que admiro bastante em nosso interior".

ALFREDO



"Os meus companheiros estão citando o Internacional de Bebedouro e sabe que eles têm razão? Muito simpatico esse clube, como o são varios outros do interior paulista. Não posso esquecer tambem o XV de Novembro, da cidade de Jaú, que agora subiu. Sempre admirei os jauenses."

MUCA



Do Paraná não vale? Pois olhe, é pena, porque o Jacarézinho bem que merece que se lhe faça o cartaz. Entre os do interior paulista, o que mais admiro é o Linense. Está sempre ali, na fita da chegada, disputando um lugar na Primeira Divisão. Creio que este ano o Linense será campeão novamente.



MARIO

"É dificil uma resposta, pois são inumeras as agremiações interioranas que merecem citação. Internacional de Bebedouro, Bauru e muitas outras merecem ser citadas. Faço, por outro lado, menção especial para um clube que pertence á Primeira Divisão. Trata-se do XV de Piracicaba".



SANTOS

Todos os clubes do interior são muito simpaticos. Admiro-os a todos, porque lutam corajosamente para conquistar um lugar na Primeira Divisão. Destaco particularmente o XV de Novembro, que foi o primeiro a subir e o que mais depressa se integrou no novo regime. Gosto tambem do Linense.



SIMÃO



Gosto muito do XV de Novembro, de Piracicaba. É sempre um adversario duro, mas leal. Clube simpatico, de atitudes claras e elegantes. Há muitos outros, porem, que merecem a estima e a admiração dos torcedores. O Paulista, de Jundiaí, é outro que sempre dá calor, principalmente em seu campo.

NININHO



Conheço de perto o Guaraní, por ter militado no "bugre" durante algum tempo. É um grande clube, que progride cada vez mais. Vive em constante preocupação de se aparelhar condignamente, e isso é bem sinal. Clube fidalgo, bem dirigido, parece-me o de maior futuro em todo o interior.

BRANDÃOZINHO



Talvez minha opinião seja suspeita, porque eu nasci em Campinas, mas estou certo de que o Guarani e Ponte Preta são os clubes interioranos que reunem maiores possibilidades tecnicas e financeiras. São dois clubes que honram, em todos os sentido, a Primeira Divisão de Profissionais.

DEZ MAIORAIS DOS ESPORTES

NA OPINIÃO DE OLAVO

ZIZINHO
O maior futebolista brasileiro da atualidade.

STOJASPAL
O craque estrangeiro que mais me impressionou.

JOE LIUIS
Nunca igualado na dificil arte de boxear

ANGELIM
O rei do basket brasileiro Autentico campeão.

ADEMAR FERREIRA DA SILVA
Nem é preciso falar de suas qualidades. Campeão do mundo.

LUIZ GONZAGA RODRIGUES
O maior corredor de São Paulo e do Brasil

FANGIO
Dificil de ser igualado no automobilismo

FAUSTO COPPI
Lider mundial no esporte do pedal.

FRANCO BEZZI
Arrojo e pericia no motociclismo

OKAMOTO
A maior gloria da natação nacional.



GATÃO

PREFERENCIAS E OGERIZAS DE UM CRAQUE

DO QUE EU GOSTO
de cinema
de frango com polenta
de Rita Hayworth
de Ademar Ferreira da Silva
de Piracicaba
do XV de Novembro
do [illegible]o Sordi
do Julião
de Carlos Galhardo
de samba canção
de amar
de um vinho de mesa
de leituras humoristicas
de jogo de cabeça
das moças suecas
de filmes históricos
de Geografia
de pescar
de ganhar jogos
de natação.

DO QUE NÃO GOSTO
de dansar
de fazer fila
de dormir tarde
de concentração
de dentista
de campo sem grama
dos campos da Turquia
de bater penalties
de váias aos companheiros
de vaias para mim
dos uruguaios
de filmes de mocinho
de matematica
de viajar de avião
de campo molhado
de bola muito leve
de adversarios desleais
de perder jogos
de hockey
de hipismo.

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA — VÊ ALGUMA DIFERENÇA NO CONFRONTO DO PLANTEL DA PORTUGUESA COM O DE SEU CLUBE DE BUENOS AIRES?

RESPOSTA — NEGRI, ATACANTE ARGENTINO

"Digo sinceramente que não esperava encontrar tantos e tão bons jogadores na Portuguesa de Desportos. Acreditei, desde logo, que me seria facil, como a Pontoni ,entrar na equipe titular. Enganei-me. Há excelentes valores no plantel luso. Há tambem uniformidade, de tal forma que os reservas já existentes estão mais ou menos prontos para serem aproveitados, nas emergencias. De qualquer forma, não há duvida de que estou decidido a lutar para conquistar um lugarzinho. Se vontade adianta alguma coisa, como sempre ouvi dizer, posso garantir que serei titular, no proximo campeonato. E ainda mais: sinto-me feliz aqui, onde encontrei amigos. Compreendo agora porque compatriotas meus, que se radicaram temporariamente no Brasil, vivem contando maravilhas desta terra acolhedora. Farei tudo para seguir o exemplo de Sastre, e para honrar a confiança que a Portuguesa em mim deposita".

PERGUNTA — O QUE ACHOU DA ATITUDE DOS URUGUAIOS DO PENAROL?

RESPOSTA — PINGA, DA PORTUGUESA.

"Não vi o jogo contra o Corintians, pois na mesma hora estava jogando em Santos, mas pelo que tenhol ido, posso deduzir que eles fram desleais e mal-agradecidos. Os uruguaios são assim mesmo. Gostam de meter o pé. Lá no Chile, por ocasião do Panamericano, fizeram a mesma coisa, porque sabiam que não podiam com os brasileiros. Já esperava isso. Eles andam abafados com o titulo de campeões do mundo, e por saber que não podem defendê-lo com honra. O melhor é deixá-los em paz, por uns tempos, até que eles descansem das constantes derrotas que têm sofrido contra os brasileiros".

PERGUNTA — QUAIS AS VANTAGENS QUE UMA EQUIPE BRASILEIRA PODE OBTER EM EXCURSÕES PELO ESTRANGEIRO?

RESPOSTA — SANTOS, DA PORTUGUESA.

"Na minha opinião, são muitas as vantagens. Do ponto de vista publicitario, porque o nome do clube e dos seus jogadores torna-se mais conhecido. Do ponto de vista economico porque sempre se traz alguma economia, o que não é possivel conseguir aqui, fora do campeonato, e finalmente do ponto de vista tecnico, porque o intercambio é indispensavel e sempre se aprende algo de novo por qualquer parte por onde se passe. Como vê, sou a favor das excursões. Não devem ser muito longas, porém, pois senão a gente assimila tambem os defeitos dos estrangeiros".

Pergunta — COMO VOCES DISCUTEM OU FALAM COM ADVERSARIOS, QUANDO SE TRATA DE ESTRANGEIROS?

Resposta — CARBONE, MEIA DO CORINTIANS.

"Depende de que estrangeiro for. Com todos os que falam castelhano é facil, pois, com raras exceções, entende-se tudo o que dizem. Os uruguaios, por exemplo, xingam em espanhol. A gente responde em português e assim nos entendemos perfeitamente. Quando o estrangeiro não fala castelhano, então tudo é diferente. Na nossa excursão pela Europa encontramos times de varias nacionalidades. Turcos, finlandeses, suecos, que falavam e a gente ficava boiando. O remedio então é fazer sinais, caretas, trejeitos para fazer-se entender. A mimica ajuda muito nestes casos, se bem que às vezes fique comico demais... Não há, porem, outro recurso e se precisamos falar alguma coisa, como reclamação, advertencia, etc., o jeito é usar gestos bem expressivos. Com o tempo e o conhecimento de varios adversarios estrangeiros, a pratica lógo vem em auxilio".

PERGUNTA — QUAL O SEU NOME COMPLETO E DATA DE NASCIMENTO? QUAL O CLUBE DE SUA PREFERENCIA NA CAPITAL?

RESPOSTA — MORENO, MEIA DO XV DE PIRACICABA.

"Meu nome completo é Augusto Henrique Miguel e nasci em data de 28 de agosto de 1928. Não sou piracicabano, mas sim paulista. Será que a segunda pergunta tem alguma relação com você ter me visto entrar no Canindé e trocar de roupa para treinar? Estou contundido e o São Paulo colocou seu departamento medico à disposição do XV e aqui me encontro para verificar se já estou mesmo em perfeitas condições. Vou bater bola e dar umas corridas pela pista. Entretanto, a coincidencia é muito grande, pois o São Paulo é mesmo o meu clube entre os grandes da capital. Estou satisfeitissimo no XV, onde o ambiente é esplendido, mas, se um dia tiver que escolher outro gremio, se chegar ao ponto de subir mais e ser cobiçado pelas agremiações paulistas, não terei duvidas em escolher o caminho do Canindé".

Pergunta: — EM SEU TEMPO DE CRAQUE, QUAL A PARTIDA QUE RECORDA COM MAIS CARINHO?

Resposta — RATO, TECNICO DO CORINTIANS.

"Joguei muito futebol, conheci muitos paises, e as recordações que guardo são inumeras, bôas e más. As emoções se sucedem em penca, na vida do futebolista. Duas partidas, porem, particularmente, ficaram gravadas na memoria, pois foram de fato sensacionais. Uma delas foi contra a equipe argentina do Barracas, quando esteve em São Paulo. O jogo foi no Parque São Jorge e vencemos por 3 a 1. Marquei o terceiro gol. Foi no mês de maio de 1929. Grande jogo, aquele. No ano seguinte tive tambem uma grande satisfação, ao sagrar-me campeão paulista pelo Corintians, em Santos. Jogamos a partida decisiva contra o Santos e eu estava com mais de 38 de febre. Ardia, mesmo. E o calor era medonho. Quarenta graus à sombra, calcule. Ganhamos por 5 a 1. Não marquei neste dia, mas o titulo foi suficiente para alegrar-me imensamente".

Pergunta — SE TIRASSE A SORTE GRANDE NA LOTERIA, QUAIS SERIAM SUAS PRIMEIRAS PROVIDENCIAS ?

Resposta — JULIÃO, BEQUE DO CORINTIANS.

"Fica dificil responder... Enfim, acho que faria o que todo individuo normal gostaria de fazer. Sou casado, tenho um garoto, e portanto minha ambição é ter uma residencia grande, confortavel, mobiliada com decencia. Este seria o primeiro passo, tornar meu lar bem confortavel. Logo depois compraria um carro, um belo carro. De preferencia Cadillac rabo-de-peixe, o automovel mais elegante, na minha opinião. Se possivel voltaria a Piracicaba, minha querida terra natal, onde continuaria a jogar futebol. Isso sim, mesmo que ficasse rico de repente, continuaria jogando. Está no sangue. Guardaria o resto do dinheiro, para empatá-lo futuramente em terrenos, propriedades, que é a maneira de movimenta-lo. Não torraria nem um tostão, tiraria o maximo proveito de toda a gaita".

PERGUNTA — FOI SURPREZA A EXIBIÇÃO DA RUSSIA NA OLIMPIADA? POR QUE?

RESPOSTA — ALFREDO, DO S. PAULO.

"Inicialmente, é preciso que se diga que tudo o que dizia respeito à Russia ,em materia de esportes, era desconhecido. Falavam muito, mas de verdadeiro pouco se conhecia, a não ser uma excursão realizada pelo Dinamo a Inglaterra, se não estou enganado. Por isso, têm sido surpreendentes os resultados obtidos pelos "soviets", que vem comprovar que há adiantamento nos esportes na patria de Lenine. Em varias modalidades eles obtiveram boas marcas e até recordes mundiais, batendo os Estados Unidos que sempre foram os grandes e favoritos competidores das Olimpiadas. Isso, aliás, é bom para o esporte mundial, que tende a melhorar mais e mais. Não há duvida que os russos causaram surpresa, mais porque se desconhecia a força deles, além de, de agora em diante se tornarem nos adversarios principais dos americanos do norte".

COMPLETO O PLANTEL DO XV

Representou uma grande vitoria, para o XV de Novembro, a reconquista de Genê. O jovem atacante, que chegou a acompanhar a delegação do Flamengo à America Central, participando de varios jogos internacionais, era precisamente o elemento que estava fazendo falta no ataque piracicabano. Sua saida, quase na mesma ocasião em que se processou a transferencia de Gatão para o Corintians, abriu uma lacuna no ataque, bastante dificil de ser preenchida. A direção tecnica tentou com Santo Cristo. O veterano atacante carioca, experimentado e cheio de boa vontade, quase chegou a tranquilizar, mas não acusou a regularidade que seria de desejar. Tem cerebro, tem discernimento, mas no computo final, após a partida, verificava-se que seu trabalho carecia de continuidade, talvez por falta de melhores condições fisicas. Foi depois disso que a diretoria, após providencia ra contratação de Xixico, sugeriu a deslocação de Alvaro para a meia. O ex-vascaino, que não escolhe entre jogar na area e construir, aceitou com satisfação a incumbencia, e tambem chegou a agradar. Bem se via, porem, que não era o homem ideal para o posto. Da mesma forma Ademar entrou e saiu. O problema persistia, e com justa razão os torcedores reclamavam, pois já se haviam habituado com Gatão, e depos com Genê. Queriam, no posto, algum com as mesmas possibilidades tecnicas.

Por tudo isso é que afirmamos: João Guidoti, ao determinar a reconquista de Genê, fez excelente negocio. Poderia o Flamengo ficar com o jogador, mediante o simples pagamento de trinta mil cruzeiros, quantia irrisoria quando se sabe que qualquer valor hoje em dia, mesmo os mais fracos, valem mais do que isso. Com diplomacia, agindo com prudencia, o XV de Novembro trouxe de volta um grande valor, aparelhando-se definitivamente para os dificeis compromissos do campeonato paulista, que poderá ter inicio a qualquer momento.

Agora o plantel do XV pode ser considerado completo. A volta de Pepino é uma noticia auspiciosa. O "prata da casa" esteve afastado durante largo tempo, por motivo de contusão. Está aos poucos retomando suas melhores condições fisicas, e quando sarar completamente, voltará a ser, sem duvida, figura imprescindivel na retaguarda. Em qualquer posição, eis que tanto joga na zaga, direita ou esquerda, como na intermediaria, apoiando ou defendendo. Fernandes, Canarinho, Idiarte, Elias, Armando, Cardoso, Tanga e Aedo completam o plantel, no que se refere à retaguarda. Para o ataque, alem de Genê, que voltará a pensar pelo quinteto, há Braguinha, Santo Cristo, Moreno, Xixico, Alvaro, Ademar, Valter e Du, quase uma dezena de bons craques, todos jovens, todos dispostos a conduzir o XV de Novembro a um lugar de destaque no proximo campeonato, repetindo, aliás as campanhas anteriores. A julgar pelos ultimos resultados, o gremio de Piracicaba voltará a pontificar como o clube interiorano tecnicamente melhor aparelhado

CEGOS DE INVEJA OS CARIOCAS!

Revive a historia de Caim e Abel – Era de se esperar a manifestação de odio e despeito dos cains do futebol carioca – O "cara palida" é o balisa do cordão dos mentecaptos – O peçonhento – O bufão gaucho rabisca histerismos e os seus sectarios assinam em cruz – Os "seus irmãos" uruguaios – Estão muito enganados, os pobres diabos

Foi por inveja que Caim matou Abel. É a historia biblica ensinando que não deve haver odio e inveja entre irmãos. É a voz dos profetas pregando no deserto, porque onde houver um melhor do que o outro, sejam irmãos ou não, haverá sempre o despeito do mais fraco. É o que está acontecendo atualmente com os Cains do futebol carioca. Sinceramente, já esperavamos essa reação. Depois que os paulistas predominaram na seleção nacional e venceram o Panamericano, contrariando a expectativa dos detratores do Rio, e depois que os paulistas venceram no Maracanã o campeonato brasileiro, era de se prever tudo isso. Eles jamais puderam suportar o peso de nossa superioridade, porque são mesquinhos, não sabem lutar, não sabem usar as armas da lealdade. Falamos em tese. Na enorme casta da cronica guanabarina vamos encontrar, felizmente, honrosas exceções. São uns poucos que dizem o que enxergam, sem paixão, sem esse partidarismo morbido que o "cara palida" grita de cima da sinecura e o eco responde cá em baixo, na voz daqueles que, para fazerem coro com o mandão gaucho, não hesitam em repetir suas baboseiras.

Caim está cheio de inveja, mas desta vez não poderá matar Abel. Os tempos mudaram. Houve uma vez, quando a bôa fé do seu irmão paulista lhe permitiu desfecharnos um golpe tremendo, quase igual ao que prostrou o seu irmão biblico. Foi quando eles nos roubaram a seiva do nosso futebol para construir, no Rio, a base de uma superioridade que eles cantaram durante mais de 10 anos, cheios de empafia, ridiculos no falso pedestal, sem ver que dia a dia chegavamos mais pertos da redenção total e definitiva. Quando se aperceberam que o trabalho paciente dos homens de boa fé iria desalojá-los da hegemonia, bem que espernearam, mas então não seria mais possivel deter a marcha do tempo. O inevitavel aconteceu, com a recondução do futebol paulista ao lugar que sempre mereceu, porque aqui existe organização, aqui existe fibra, determinação, força de vontade e tudo o mais de que eles tanto carecem.

Era de se esperar o despeito. Já o notaramos no ato do inqualificavel C. N. D., dando ganho de causa ao Jabaquara no escandaloso caso do rebaixamento do "rabeira" do nosso campeonato. Era uma forma de ferir-nos, de manifestar o odio represado. Era, sobretudo, o primeiro bote traiçoeiro da vil serpente. Esperava o bufão gaucho, travestido de representante do futebol carioca, que o seu veneno pudesse entorpecer a vontade dos homens da Federação Paulista de Futebol, e ao sentir a reação, que ainda se processa, mais histerico se tornou. Pobre diabo, sem eira nem beira, intelectualoide falido, que mereceria dó se não fosse tão ordinario. Pior do que ele são os seus secretarios, que assinam em cruz o que ele escreve, dizendo "amen" com a cara mais deslavada deste mundo.

O recente caso provocado pelo Peñarol fez com que os cariocas chegassem ao maximo, na sua colera descabida. Fomos agredidos em nossa propria casa pelos uruguaios. Fomos ofendidos, premeditadamente, friamente. O pobre do Corintians virou um hospital, tantas foram as vitimas dos facinoras orientais. No entanto o presidente do C. N. D., asqueroso como sempre, pega da pena para dizer que a torcida carioca devia receber condignamente e desagravar os seus "irmãos uruguaios"! Mas, será isso possivel? Partido de um cerebro obtuso como o dele, ainda se compreenderia, mas que cronistas cariocas endossassem sua opinião, isso é o cumulo da pouca vergonha. Então eles são "seus irmãos". E nós, que somos? Os estranhos nos ofendem, eles abraçam os estranhos e lhes oferecem banquetes! Falam mal do Pacaembu, quando os proprios urugaios, lá no Maracanã, foram agredidos por ocasião do prelio contra o Sporting!

Combatem-nos, esperneiam, procurando criar um clima dificil para o Corintians. Não basta que o campeão paulista esteja sem Baltazar, sem Murilo e sem Roberto. Ainda querem "handicap" maior, porque desejam, mais do que tudo no mundo, interromper a serie de vitorias dos paulistas contra os cariocas. Tolos e fatuos! Que valeria uma vitoria assim? E tem mais: se pensam que o Corintians, mesmo arrebentado, será presa facil do Fluminense, estão muito enganados. O Palmeiras, sem Aquiles e sem Fiume, ganhou a I Taça Rio no Maracanã, e às vezes a historia se repete.

NO SANTOS

RENOVAÇÃO DE VALORES

Nomes novos que trazem falta de maturidade e personalidade ao conjunto – Muito sentida a falta de Antoninho – Aimoré não fugiu de sua linha de ação – Mas não conseguiu vencer a inferioridade tecnica dos homens da vanguarda contra a defesa sampaulina

Embora não atuasse dentro do que o São Paulo exigia, para ser vencido, não pode, o Santos, ser alvo de criticas precipitadas, que o taxem de mau e de fraco. Absolutamente. Basta, para isso, corrermos os olhos pela sua escalação, para verificarmos que o conjunto se ressente, de modo natural, de um maior entrosamento, de um mais perfeito entendimento. Varios são os novos que o integram, devendo-se levar ainda em consideração, o fato de estar desfalcado de alguns titulares quase imprescindiveis, como é o caso de Antoninho ou mesmo de Formiga. Não tanto pelo centro medio, porque Zito, embora discreto e obscuro no apoio, procurou fazer as coisas da melhor maneira possivel, na defensiva. O apoio, no Santos, sempre ficou à inteira responsabilidade de Pascoal, que contava, para o exito, com a colaboração de Antoninho. Na ausencia deste e com o seu substituto não copiando a missão que pertence ao titular, teria de haver, mesmo, um parafuso fora do lugar, acusado pelo desencontro tatico. Foi sentida a falta do meia direita pois Aires, naquele mesmo ritmo que caracterizava Dedeco, correu muito mas não teve personalidade para se tornar numa figura central e irradiadora de ideias.

Pudemos, contudo, observar que Aimoré não fugiu da linha que impõe a todo o quadro que orienta. O apice de sua direção surgiu no Rio-São Paulo, quando vimos o Santos apresentando um futebol pratico, racional e produtivo. Bola jogada na frente, no chão, com velocidade. Mas, se não fugiu da linha, não teve, quarta-feira, os homens ideais para executar os seus respectivos papeis. A ofensiva, por exemplo, foi muito fraca. Procurando trabalhar em conjunto, é certo. Largando a bola de primeira, numa tentativa elogiavel da procura do melhor padrão. No entanto, embora as tramas recuadas fossem levadas a efeito de modo satisfatorio, iam se perdendo, à medida que o terreno se estreitava e que o combate precisava ser travado, consequentemente, mais de perto com os defensores do tricolor. Nas disputas individuais, raramente foi levada vantagem, principalmente no centro, onde Paraguaio foi figura absolutamente apagada, não vencendo Mauro por baixo ou por cima. O mesmo se evidenciava com Alemão na ponta direita, ou na esquerda, quando trocou com Tite. Uma vez cercado de perto, poder-se-ia ter o lance como perdido. O unico que conseguia sobrepor a essa inferioridade tecnica, era o extrema Tite que, com sua vivacidade costumeira, procurou continuamente derivar para o centro, em busca de brechas. Apertou mais Alfredo no seu setor e causou certa confusão quando, serelepe, incursionou pelo "miolo". Aires e Hugo, em que pese o esforço completaram o serviço inocuo de Paraguaio no centro. Ambos corredores, e esforçados, mas um não conseguindo passar pelo dominio longinquo de Rui e o outro encontrando em Pé de Valsa uma barreira muito grande para suas possibilidades.

Cremos que, com a inferioridade de individual tão visivel, foi desfeita a previsão de Aimoré. O tecnico santista deve ter ordenado a luta de longe, o envolvimento por deslocações, de primeira, sem se chegar ao "tete a tete" que seria fatal. Mas a defesa do São Paulo sempre se fechou muito bem, obrigando o quinteto a fazer o que ele não estava habilitado para executar. Dai, então, tudo foi debalde. Mesmo nos tiros a meta, sempre havia um homem do tricolor para escorar, não chegando muito deles a ameaçar diretamente Bertolucci. A barreira de corpo foi usado de modo perfeito. Da defesa, já dissemos que Zito não comprometeu, enquanto, ainda na linha media, Pascoal, como de costume, inconstante. Boas ações, intercalando-se com largos minutos sem bola e sem bussola. Nenê, na direita, esteve firme, sendo de muita valia nas coberturas de area. Helvio voltou a ser a maior figura do quadro. Só cometeu dois deslizes, com duas furadas espetaculares ainda no primeiro tempo. Redimindo-se, salvou um gol certo e sustentou um duelo impressionante com Albella, dividindo equitativamente os meritos de vencedor. Chatara, na esquerda, regular. Permitiu algumas fugas perigosas a Alcino. mas não poderia ter feito mais. E Manga, na meta, secundando Helvio. Seguro, praticou grandes defesas, se bem que não empenhado de acordo com o maior volume de jogo contrario.

CLAUDIO, O MAIOR

Claudio foi julgado pelos cariocas como o melhor elemento do Corintians. Embora não houvesse unanimidade, a maioria citou o extrema. Aqui vão as impressões dos jogadores do Fluminense: CASTILHO — Claudio é um grande jogador. PINDARO — Claudio foi o que mais se destacou. JAIR — Gostei de Claudio. EDSON — A ala direita, Claudio e Luizinho. BIGODE — Claudio ainda joga muito. TELÊ — Opto pelo arqueiro Gilmar. Foi o melhor. ORLANDO — Claudio, Luizinho e Homero se destacaram. MARINHO — Claudio e Luizinho. DIDI — Para mim são quatro: Luizinho, Claudio, Homero e Idario. O ponteiro ainda apresenta boa forma. QUINCAS — Considero Claudio o melhor. Depois, Gilmar.

O ARBITRO E OS BANDEIRINHAS SE ASSOCIARAM PARA LESAR O CORINTIANS!

Existem muitos vagabundos melhores que esses – Desabafo de Idario sobre o juiz da peleja – Carbone não gostou de Pindaro – Olavo confessa que ficou nervoso – "Inaugurei o Maracanã", disse Sula – Na opinião de Castilho, Julio é igual a Claudio - Xingaram muito o juiz, mas nada fizeram a nós, eis o que disse Pindaro

MUNDO ESPORTIVO, como sempre faz, enviou sua reportagem ao Maracanã. Após o jogo, o nosso reporter ouviu diversos craques e aqui damos aos nossos leitores as diversas opiniões sôbre a peleja.

PINDARO E' DESLEAL

"Já tinha ouvido falar em Pindaro, mas como um rapaz correto e leal. Entretanto, não foi isso que vi em campo. Xingou-me varias vezes e foi muito desleal em determinado lance. Nada fiz para merecer semelhante tratamento, mas tenho esperança que tudo não passe de coisa de momento. Não estou contundido, felizmente, e vou aguardar a segunda partida, que espero ganhar". — Impressões de CARBONE.

MELHOR QUE ESSE...

"Francamente, esse juiz português é de morte. Apitou coisas incriveis contra nós e aquele gol foi em clamoroso impedimento. O proprio Gilmar, como todos nós, estavamos certos de que ele havia assinalado o fora de jogo, mas quando vimos apontava o centro do campo. Melhor que ele existem muitos vagabundos em varias federações". — Declarações de IDARIO.

FIQUEI NERVOSO

"Confesso que fiquei nervoso no principio do jogo. A responsabilidade era muito grande e aqueles momentos iniciais custaram a passar. Fui me aclimatando ao terreno e acho que me firmei, não? Não posso dizer que a grama influiu, pois o terreno é muito bom, assim como não tenho quaisquer restrições a fazer quanto à iluminação". — Palavras de OLAVO.

INAUGUREI O MARACANÃ

"Futebol é isso mesmo. Quando mais se precisa da vitoria, ela nos foge. Não, não é a primeira vez que jogo no Maracanã. Aliás, posso dizer que fui um dos inauguradores, integrando a seleção dos "brotinhos" cariocas que enfrentou a dos paulistas. Lembra-se? Perdemos o jogo por 3 a 1. Tivemos muito azar e o arbitro nos prejudicou na noite de hoje". — Impressões de SULA.

JULIO E' IGUAL A CLAUDIO

"Estou satisfeito por ter vencido um quadro do quilate do Corintians. Apesar de dura a peleja, creio não possa haver restrições quanto ao nosso triunfo. Puxa, como está jogando o Claudio! Ele e Julio são dois grandes ponteiros e podem figurar em qualquer seleção que se formar no Brasil. São iguais em tudo e por tudo. Para mim, foi o melhor homem do Corintians". — Impressões de CASTILHO.

XINGARAM MUITO O JUIZ

"Os corintianos não aceitaram a arbitragem. A três por dois xingavam o juiz, como se ele estivesse influindo no transcorrer da luta. Acho que não houve nada disso. O que houve verdadeiramente é que fomos os melhores. Em compensação, nada tenho a dizer sobre os craques corintianos, que nunca se dirigiram a mim ou meus companheiros que estavam por perto em termos ofensivos. O negocio deles era com o juiz". — Palavras de PINDARO.

CAMPEIA NO INTERIOR A IRREGULARIDADE

O mal de alguns clubes – Instabilidade e incerteza para o futuro – O Internacional é o favorito – Tem dado provas da sua poten cialidade, com resultados que muito o recomendam – Movimenta-se no terreno com a segurança de sempre – Decepcionou o São Bento frente ao Tupan – Marcha o Botafogo – Baurú vem apresentando atuações dignas do prestigio que desfruta – Sem ataque o São Paulo – Corintians uma surpreza agradavel

Escreveu ANTONIO GUZMAN

Alguns gremios no interior ainda não se completaram totalmente. Suas atuações são caracterizadas por más exibições. Irregulares mesmo, até ao extremo. Ora apresentam atuação surpreendente, ora se entregam bisonhamente ao adversario, que fazem deles o que bem entendem. Vejamos a situação de alguns clubes candidatos ao titulo de 52, após o ultimo domingo.

S. BENTO

Desde o inicio do ano reconhecemos uma força viva no gremio de Marilia A armação do quadro, à base de jogadores jovens e experientes em postos que exigem craques autenticos, era uma afirmativa aos nossos prognosticos. O São Bento, contratou alguns elementos de real valor tecnico para o preenchimento de claros que efetivamente existiam, após saida de quase metade do conjunto. Enfim, com o quadro bem armado e preparado para as lutas mais arduas, tudo fazia prever que realmente estava embalado para o campeonato.

Contudo, verdade seja dita, sua ultima apresentação foi fraquissima, não o recomendando para os futuros prelios. No campeonato, não pode e não deve cair ante antagonistas de classe inferior, embora reconheçamos que o futebol é um esporte caprichoso. E não pode perder porque sempre serão dois pontos a menos na classificação. Embora tenha perdido em campo adversario, sua atuação deixou a desejar.

INTERNACIONAL

Embora perdedor da Portuguesa de Desportos, o onze de Bebedouro deixou patente sua força no interior, no momento. Devido ao que vem acontecendo aos demais clubes que almejam o titulo, é certo que entrará em campo como favorito durante o certame de 52 Mas, esse favoritismo não pode prevalecer, principalmente porque seus adversarios, no campeonato, poderão ser colocados no mesmo plano tecnico Sem duvida, no momento, é o melhor quadro no interior. Embora em algns setores tenha homens de nivel tecnico inferior, mesmo assim o quadro apresenta desequilibrio.

BOTAFOGO

Criticado por uns, elogiado por outros, o tricolor vai marchando rumo à perfeição Venceu brilhantemente a Associação Desportiva Araraquara, outro grande candidato. A sua vitoria do ultimo domingo foi por demais categorica para que ainda possam pairar duvidas quanto ao seu poderio Sem sombras de duvida, está apto a melhores dias dentro do campeonato. Após as apagadas atuações do inicio parece ter reecontrado o seu melhor jogo.

LINENSE

Vai o Linense galgando obstaculo por obstaculo e tudo está a demonstrar que disputará com o Internacional, de Bebedouro, a supremacia do futebol interiorano Resta-lhe ainda ultrapassar as deficiencias tecnicas em alguns setores.

CORINTIANS

Outra esperança que se embaralhou Venceu bem o Palmeiras e São Paulo e empatou com o Santos. Quando se esperava outro sucesso, caiu ante o Jabaquara. Tornou-se, assim, um quadro irregular e que terá de fazer muita força para voltar à posição que ostentava após aqueles feitos que muito o recomendaram

BAURU

O BAC possui um quadro de relativo valor tecnico e têm possibilidades. Vem apresentando atuações dignas do prestigio que goza no interior. Não encontrou dificuldades em abater o Garça, sinal de que, em seus dominios é um "osso duro".

S. PAULO

Não custa nada fazer outro sacrificio desde que o momento comporta. Essa a situação do São Paulo. O seu ataque, para nós, é fraquissimo, não correspondendo ao que dele se esperava. Enquanto a defesa se porta mais ou menos bem, o ataque se mostra inoperante. Varias formulas foram usadas sem resultado O empate frente ao seu homonimo da Capital o recomenda para futuros encontros, notadamente para o campeonato que se aproxima Voltamos a repetir: o São Paulo, com esse ataque, não poderá almejar o titulo.

RETRAIU-SE O SÃO BENTO

O São Bento, de Marilia, decepcionou os que esperavam alguma coisa de sua parte. Os seus torcedores ficaram acabrunhados não somente com o placarde alarmante da luta com o Tupan, mas especialmente, com a facilidade com que ele aceitou a derrota, Em momento algum do jogo foi apresentada a resistencia que se previa, notadamente depois dos ultimos resultados. Jogando sem fibra, sem coragem, sem espirito de luta, que era o menos que poderia ele fazer, entregou-se bisonhamente ao adversario, que fez dele tudo o que quis. De fato o São Bento, só esteve em campo quando o Tupan o permitiu, quando os seus jogadores, já com o resultado garantido, se retrairam, propiciando-lhe as melhores iniciativas Com varios de seus elementos jogando abaixo do nivel normal, o São Bento não poderia esperar por melhor sorte

CINCO PIORES

JURANDIR — Uma das causas da derrota do São Bento, frente ao Tupan, foi a desastrada conduta do seu arqueiro Jurandir. Falhou lamentavelmente no segundo alem de participar indiretamente nos demais tentos. Dos piores do São Bento, o arqueiro Jurandir classificou-sce em primeiro lugar.

LAZAROTI — Não foi nada auspicioso o reaparecimento do medio mineiro Lazarotti. Esteve afastado dos ultimos prelios do São Bento, devido a uma distensão muscular. Reapareceu em Tupan, discretamente, numa tarde pouco feliz. Caiu o São Bento por 4 a 1. E', inegavelmente, elemento de reconhecida capacidade tecnica. Sua reabilitação é esperada.

NEWLAND — Jamais conseguiu passar pelo medio da Portuguesa de Desportos, Santos. que não encontrou muitas dificuldades em marcá-lo. Jogou Newland, bisonhamente, deixando bem longe aquele ponteiro esperto que todos admiravam. Numa linha onde pontificam valores seu nome foi uma negação.

JAIME — Indeciso no inicio, quando o gremio da Capital marcou quatro vezes, não suportou o duelo com o meia Negri, deixando-se ludibriar com muita facilidade. No 2.o tempo, na reação do Internacional, melhorou um pouco, sem contudo, atingir nivel superior ao dos companheiros. Teve oportunidade e não se completou.

PAULISTA — Positivamente, o ataque do São Paulo, de Araçatuba é o "calcanhar de Achiles" do quadro. Depois de grandes esforços em armar um conjunto de primeira categoria que pudesse fazer frente aos demais, a direção tecnica do tricolor ve-se em apuros com o seu ataque, que não conseguiu acertar até hoje. Frente ao seu homonimo da Capital foi tentada n o v a formula. Paulista jogou no comando do ataque. Ficou mais uma vez provado que não é o elemento talhado para o posto Foi de uma negação incrivel. Confuso sem saber fugir da marcação foi nulo. O seu substituto igualmente, não correspondeu.

Galeria de honra

CLODO

Clodo reapareceu em boa forma no ataque do Tupan. Marcou um tento notavel. Recebendo a pelota no meio do campo, endereçou-a ao ponteiro Zezinho. Este, divisanado o comandante livre, cruzou em direção da meta. Clodo, com um golpe feliz de cabeça, marcou o mais lindo gol da tarde. Foi muito ovacionado. Sem duvida, deu maior agressividade ao ataque do Tupan, que se locomoveu com desenvoltura.

RIO BRANCO

Não conseguiu o Rio Branco, de Americana, apresentar atuação superior. Faltou-lhe maior decisão nas jogadas, melhor concantenação e, principalmente ataque que soubesse finalizar. No primeiro tempo muita indecisão se verificou na defensiva dos "americanos". Seus elementos falharam nos arremates. A defesa, a rigor, não teve muito trabalho, a despeito do Radium ter apresentado maior volume de jogo. Cola, no arco, seguro ao extremo, impediu maior sucesso dos visitante. Orestes e Homero, uma zaga regular Maior merito ao zagueiro central. Scomparim, Barroca e Zico são elementos sem muita capacidade tecnica, mas têm muito espirito de luta. Podem e devem progredir. O ataque, como frizamos, não é completo. Seus elementos pecam pela falta de arremates ao arco. Carlos, brilhou nesse setor.

OS TRÊS PRIMEIROS

SÃO PAULO

Sabiamos que o São Paulo, de Araçatuba, lutando em seus dominios, contra o seu homonimo da Capital, gozava de um certo favoritismo. Esse, entretanto, não era total porque o "Mais Querido" em compromissos anteriores no interior, já tivera oportunidade de demonstrar suas virtudes. Tal, porem, não aconteceu desta feita. Nada pôde o São Paulo, fazer frente ao poderio do clube de Araçatuba, embora no final do prélio, o marcador acusasse igualdade numerica. Sim, porque pelo volume de jogo que teve, pelas oportunidades perdidas ou que foram neutralizadas pelo arqueiro sampaulino, a contagem poderia ter sido bem outra, registrando-se um marcador que viria a constituir então na maior sensação do interior.

TUPAN

Verdadeira f a ç a n h a realizou domingo ultimo o Tupan. Conseguiu derrubar o São Bento, de Marilia por uma contagem que não deixa a menor duvida quanto à sua melhor conduta Este ano, decididamente, parece que é proprio para as grandes surpresas. Com uma equipe modesta, na qual não existem valores de somas elevadas, o Tupan vem marchando de maneira a causar "preocupações" aos pretendentes do interior. Não conhecendo obstaculos, dentro e fora dos seus dominios, não tendo "medo" dos grandes cartazes, o quadro do Tupan caminha celeradamente para a perfeição. Domingo, tiveram barreira dificil, (embora o prelio se efetuasse em Tupan), superando-a numa luta das mais movimentadas. Com esse resultado, o Tupan solidificou ainda mais o seu conceito no interior, estando agora em situação superior perante seus adeptos. Brilhante, sem duvida a vitoria sobre o S. Bento, de Marilia.

INTERNACIONAL

Não poderá, tambem, passar em brancas nuvens a exibição do Internacional, de Bebedouro, frente ao poderoso onze da Portuguesa de Desportos. Muito embora o resultado final do encontro não lhe fosse favoravel, o onze deixou otima impressão. O resultado do jogo diz bem do empenho com que lutaram internacionalistas e lusos em busca do triunfo. Os 4 a 3 foram bastante generosos para a Portuguesa de Desportos. Tambem, o feito alcançado pelo quadro da Capital merece ser alardeado, porquanto essa vitoria foi obtida em campo adversario. Por ai, podemos aquilatar sobre a potencialidade atual do onze de Bebedouro, que mesmo tendo pela frente um quadro de possibilidades superiores, lutou com denodo, com fibra, em busca da vitoria. Talvez, a resistencia tenha sido sua maior vitoria nesse prélio.

O melhor de Tupan

BENITES

Confirmando tudo que dele diziamos, o centro avante mineiro radicado ao Tupan fez uma partida brilhante frente ao São Bento, de Marilia, comandando seus companheiros com inteligencia levando-os a vitoria .Sem duvida, a atual forma de Benites é das melhores, surgindo ele como o valor exponencial do quadro. Poderá reeditar suas boas partidas durante o campeonato do interior. Têm possibilidades e acreditamos nele.

Jovem de valor

ALVARO

Não podendo contar com o seu arqueiro titular, o Internacional, lançou em sua equipe o jovem Alvaro. A principio algo receioso, fez com que os adeptos do clube lembrassem o antigo titular Porem, aos poucos se firmou. Hoje, sem duvida, é elemento de proa. Suas qualidades tecnicas são inegaveis.

Firmou-se definitivamente no posto. É uma das garantias e fatores das vitorias do "demolidor".

CINCO MELHORES

ARQUEIROS: 1.o) Alvaro (Internacional); 2.o) Nicanor (Paulista); 3.o) Ivo (Corintians); 4.o) Fia (Botafogo); 5.o Brazão (S Paulo)

ZAGUEIROS DIREITOS: 1.o) Pedro (São Paulo); 2.o) Alemão (Bauru); 3.o) Ari (Internacional; 4.o) Datti (Corintians); 5.o) Noca (Linense)

ZAQUEIROS ESQUERDOS: 1.o) Kelé (Botafogo); 2.o) Wander (São Paulo); 3.o) Martinelli (Paulista). 4.o) Dias (Corintians); 5.o) Izidoro (Internacional).

MEDIOS DIREITOS: 1.o) Ramon (São Paulo); 2.o) Costa (Internacional); 3.o) Diogenes (Botafogo; 4.o) Gaeta (Araraquara); 5.o) Frangão (Lins).

CENTROS MEDIOS: 1.o) Edson (Internacional); 2.o) Wilsinho (Botafogo); 3.o) Gaspar (Ferroviaria); 4.o) Lanzudo (Araraquara); 5.o) Ferreira (Corintians).

MEDIOS ESQUERDOS: 1.o) Ferrao (São Paulo, de Araçatuba); 2.o) Bria (Corintians); 3.o) Itamar (Botafogo; 4.o) Izam (Araraquara): 5.o) Jaime (Internacional, de Bebedouro)

PONTEIROS DIREITOS: 1.o) Lierte (Internacional): 2.o) Armandinho (Corintians); 3.o) Alvair (Paulista); 4.o) Dorival (Botafogo); 5.o) Omar (Ferroviaria).

MEIAS DIREITAS: 1.o) Sturaro (Internacional); 2.o) Luizinho Rosa (Ferroviaria): 3.o) Carlito (Garça); 4.o) Valdemar (Corintians): 5.o) Rubens (Bauru A. C.)

CENTRO AVANTES: 1.o) Baltazar (Botafogo): 2.o) Dozinho (Internacional): 3.o) Clodo (Tupan): 4.o) Branco (Corintians): 5.o) Helvio (Associação Desportiva Araraquara)

M E I A S ESQUERDAS: 1.o) Farid (Internacional); 2.o) Jonas (São Paulo): 3.o) Julinho (Bauru): 4.o) Ceci (Garça): 5.o) Carlinhos (Rio Branco)

PONTAS ESQUERDAS. 1.o) Liquinho (Garça): 2.o) Elison (Tupan); 3.o) Dionizio (São Paulo): 4.o) Camargo (Corintians): 5.o) Newland (Internacional).

PAGINA DOS CONSULENTES

TAKAYUKI SHIMOKI (Pres. Prudente) — Recebemos os cupões Os atrasados valem para a eleição do Melhor Craque.

ANONIMO (Capital) — Sua cronica "Mantendo o prestigio" é interessante. Não tem oportunidade, porem.

CORINTIANO BRASILEIRO (Capital) — O senhor faz duas sugestões interessantes: a do descanso numa estação de aguas, para os corintianos, e a da deslocação de Julião para a intermediaria. Não para o centro, mas para a esquerda, com Roberto no comando. Sua sugestão para a escolação do Corintians: Gilmar; Murilo e Olavo; Homero, Roberto e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Sabará.

K-JU (Capital) — Ademir jogou pelo Fluminense em 1946 Nesse ano o Fluminense enfrentou o Palmeiras três vezes No dia 26 de abril, no Pacaembu, 2 a 1 para o Palmeiras; no dia 4 de junho, no Rio, 4 a 1 para o Fluminense, e no dia 10 de junho, no Pacaembu, empate por 2 tentos.

MAXIMO ROCHA (Roseira) - De fato, o jogador Zito, que militava no Taubaté e que atualmente se encontra no Santos, é natural de Roseira A Cesar o que é de Cesar. E' muito natural a reivindicação dos torcedores dessa cidade.

JOÃO LUIZ MATANO (Capital) — 1. Tim é paulista, de Ribeirão Preto. 2. O Rapid, quando de sua temporada em São Paulo venceu o S. Paulo por 4 a 2 e foi derrotado por 2 a 0 pelo Palmeiras.

VADECO (Itapetininga) — Seu palpite para o Corintians: Gilmar; Murilo e Olavo: Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Totio.

UMBERTO SPOLIDORIO (Capital) — Entre os grandes trofeus conquistados pelo Palmeiras figura o "Campeonissimo", que tanto honra os torcedores, e a Taça Rio.

NERVAL RAMOS GONÇALVES (Jumirim) — 1. Foi com Domingos na zaga do Corintians que o São Paulo triunfou, em 1944, por 4 a 0. 2. Sua sugestão para o São Paulo: Furlan; De Sordi e Mauro; Bauer, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha. 3. Bauer voltará, sem duvida.

JOÃO LOPES PAREJO (Capital) — Gratos pela boa vontade. Sobre a urna em Santana, leia noticiario na pagina do concurso.

MARIA FEDERICI (Capital) — O Juventus venceu o Palmeiras no Pacaembu, por 4 a 0, depois perdeu no Maracanã por 1 a 0 e no terceiro jogo empatou, 2 a 2.

HERMES FRANCISCO DA CRUZ (Capital): 1 — Seu palpite para o Corintians: Gilmar; Murilo e Santos (Bot.); Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Nivio. 2 — Sua sugestão para o Linense: Petronio; Noca e Ecidir; Frangão, Vitor e Diogo; Alemãozinho, Nando, Washington, Leopoldo e Carlinhos. 3 — W. O significa "walk-ower". Vence-se por W. O. por não comparecimento do adversario. W-M é a denominação de uma tatica. O W formado pela defesa (media avançados, zagueiros laterais bem abertos e centro-medio na posição de terceiro zagueiro). O M pelo ataque, com ponteiros e centro-avante avançados e os dois meias recuados. 4 — Sua seleção de novos: Furlan; De Sordi e Olavo; Idario, Formiga e Roberto; Tite, Luizinho, Paulo, Valter e Sabara.

ARMENIO DIAS DE ALMEIDA (Capital): Não recebemos sua carta. Queira repetir a pergunta.

VIRGILIO S. OLIVEIRA (Capital): 1 — A seleção amadora que foi a Helsinque estava formada em sua grande maioria por elementos cariocas. 2 — Sua sugestão para o Corintians: Gilmar; Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Colombo. 3 — Gratos pelas amaveis referencias.

ONOFRE BARBOSA SILVA (Capital): Em jogos de campeonato o São Paulo tem mais vitorias do que o Corintians, nos cotejos entre os dois clubes.

EDISON FREGUGLIA (Jundiaí) — Recebemos em tempo o cupão.

NELSON CANDIDO DA SILVA (São Bernardo do Campo): Encaminhamos suas perguntas a Goiano. Aguarde as respostas. Seus cupões têm chegado em tempo.

JOSE' ROSSI (Mirassol) — Lima e Liminha não são irmãos. O primeiro chama-se Eduardo Lima e o segundo Osvaldo Moreira...

ALBERTO SAMANHA (Pindamonhangaba): 1 — Seu palpite para o São Paulo: Bertolucci; De Sordi e Mauro; Rui, Alfredo e Turcão; Maurinho, Bibe, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha. 2 — Seus votos foram computados.

ISRAEL ANTONIO (Piracicaba): São muitos os pedidos à sua frente. Aguarde mais um opuco.

ADMIRADOR (Pres. Venceslau): 1 — Entre Mauro, Murilo e Helvio praticamente não ha diferença. No momento Mauro está jogando mais. 2 — Como centro-avante Baltazar é superior a Ademir. 3 — Seleção de Venceslau: Dede; Ricardo e Tião; Fumanchu, Piruca e Nilsson; Dito, Alvaro, Todo, Adalberto e Peba.

300 % SAMPAULINO (Capital): 1 — A equipe do São Paulo, no bienio 48-49, foi a seguinte: Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China (Santo Cristo, depois Friaça), Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeirinha. 2 — O jogo de botão por enquanto não interessa. 3 — Ainda não está assentada a data od inicio do campeonato. 4 — Nas preliminares de futebol deve ser jogado apenas futebol. 5 — O teste para os catedraticos continua sendo publicado.

MOISES JOSE' NELI (Santa Cruz do Rio Pardo): 1 — No returno de 1941 o Corintians venceu o São Paulo por 3 a 0, tentos de Teleco (2) e Joane. Foram estes os quadros: CORINTIANS — Ciro; Agostinho e Chico Preto; Jango, Brandão e Dino; Tite, Servilio, Teleco Joane e Carlinhos. SÃO PAULO — King; Anibal e Squarza; [illegible], Lola e Orozimbo; Mendes, Hortencio, Hemedio, Teixeirinha e Paulo.

JOSE' LOUREIRO BEXIGA (Araçatuba): Enviamos suas perguntas a Homero. Aguarde as respostas.

SUSSUMO YAMAMOTO (Tupan): 1 — Oroz não jogará mais. Quanto a Silas, tem sido aproveitado ultimamente. 2 — Não sabemos se o Corintians realiza "demarches" para contratar Sabará. 3 — Estamos enviando o numero certo.

CLOVIS DE SOUZA (Sorocaba): Seus cupões chegaram em tempo. O melhor zagueiro nacional, no momento, é Mauro. Estas respostas servem tambem para Alberto Samahá, de Pindamonhangaba.

32 MIL CRUZEIROS PARA QUEM QUIZER!

Uma urna na Mooca, à disposição dos leitores – A do Café Cinelandia encerra-se no sabado às 20 horas – Vale o jogo de amanhã entre Corintians e Fluminense e só o tempo regulamentar – As urnas e os prazos para encerramento – Atenção leitores do interior – Remetam imediatamente seus votos logo na terça feira – Não há necessidade de envelope para colocação do cupão nas urnas

Inicialmente, devemos esclarecer aos nossos leitores que a urna colocada no CAFE' CINELANDIA não se encerrará, esta semana, no domingo às 12 horas, como antes ficara estabelecido. E' que, no sabado à noite, em Maracanã, estarão jogando Corintians e Fluminense, jogo constante de nosso Cupão. Nestas condições, o prazo de encerramento dar-se-á mesmo no sabado, às 20 horas.

Esclarecemos mais que para o Cupão valerá o escore da peléja de sabado entre os campeões de São Paulo e Rio e não o da ultima quarta-feira, como pretenderam alguns leitores. Tambem, informamos que será valido o marcador do tempo regulamentar, não se considerando assim as possiveis prorrogações.

MAIS UMA URNA

Colocamos outra urna à disposição dos votantes, desta feita no bairro da Mooca, localizada na AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, sita à av. **Pais de Barros n.o 22,** esquina da Rua da Mooca. Referida urna encerrar-se-á no sabado às 20 horas. Aliás, esse é o prazo para encerramento de todas as demais urnas, exceção feita à da Redação, que tem seu prazo marcado para às 12 horas de sabado.

Conforme tem sido amplamente anunciado, as outras urnas estão assim localizadas:

REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira n.o 36, andar terreo;

CAFE' CINELANDIA, à av. São João, esquina da rua Dom José de Barros;

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à av. Celso Garcia n.o 390 (Brás);

CANTINA "DE BELLIS", à praça 8 de Setembro n.o 107, na Penha.

LEITORES DO INTERIOR

Temos feito o possivel para atender os leitores do interior, mas será conveniente que todos, logo ao recebimento do jornal de terça-feira, providenciem a remessa do Cupão, a fim de que este possa chegar dentro do prazo. De PAULO REZENDE DE CARVALHO, de Mococa, por exemplo, recebemos inumeros Cupões, porem com atraso, eis que só na terça-feira nos chegaram às mãos.

Relativamente aos leitores da capital, reiteramos o esclarecimento anterior, de que não há necessidade de envelope para colocação do Cupão nas urnas. Isso dificulta o trabalho de apuração. Ao mesmo tempo pedimos que recortem devidamente os referidos Cupões.

DE PONTA A PONTA, A MAIS LOUCA DAS BARBADAS!...

UNIVERSAL-INTERNATIONAL Apresenta

"FRANCIS NAS CORRIDAS"

(FRANCIS GOES TO THE RACES)

com DONALD O'CONNOR · PIPER LAURIE

e FRANCIS o Mulo que fala!...

CECIL KELLAWAY · JESSE WHITE

Bandeirante da Tela Nac. · Dirigido por ARTHUR LUBIN

HOJE

MARABA — AR CONDICIONADO PERFEITO

Rita CONSOLAÇÃO · PLAZA · PHENIX · HOLLYWOOD · SAMMARONE

RADAR · TROPICAL · SÃO JOSE · RIALTO · MODERNO

C U P Ã O

RODADA DE 3—8—1952

CORINTIANS . . .	VS.	FLUMINENSE . . .
SÃO PAULO	VS.	FLAMENGO . . . . .
MILIONARIOS . .	VS.	BOTAFOGO . . . . .
RADIUM	VS.	SÃO BENTO . . . . .
SANTOS	VS.	VASCO (Rio) . . . .
BANFIELD	VS.	ESTUDIANTES . . .
VELEZ	VS.	HURACAN . . . . .

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52? ...

(Nome do jogador

....

NOME ....

(Bem legivel)

ENDEREÇO ....

(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — O Radium de Mococa jogará com o **São** Bento de Marilia, o São Paulo enfrentará o Flamengo do Rio. O jogo Milionarios e Botafogo se realizará em Bogotá.

CEGOS DE INVEJA OS CARIOCAS

MAURO MANTEVE A PONTA

Mauro	23.986
Baltazar	23.747
Rodrigues	22.859
Helvio	15.406
Pinga	14.660
Murilo	10.508
Bauer	9.776
Brandãozinho	9.469
Santos	8.871
Jair	7.303
Fiume	6.773
Sabará	6.322
Rui	5.458
Antoninho	5.121
Luizinho	4.815
Claudio	4.689
Julio	4.313
Mario (Cor.)	4.167
Alfa	2.189
Aedo	1.231

LUIZINHO

VIVE A PIOR FASE DE SUA CARREIRA DESDE QUE FOI PROMOVIDO

BALTAZAR O REI DA POPULARIDADE UM MILIONARIO DE BOLA